Cinearte

...O II NUM. 48
...NEIRO, 26 DE JANEIRO 1927
...TODO BRASIL: 1$000

Tom Mix

Cinearte

Apuração até 18-1-1927

RAMON NOVARRO	300	votos
RICARDO CORTEZ	212	”
John Gilbert	45	”
John Barrymore	25	”
Lewis Stone	19	”
Rod La Rocque	13	”
Frank Mayo	8	”
Douglas Fairbanks	6	”
Conrad Nagel	5	”
Charles Chaplin	5	”
Richard Barthelmess	3	”
Norman Kerry	3	”
Lon Chaney	2	”
Ben Lion	2	”
George O'brien	2	”
Tom Mix	2	”
Richard Dix	2	”
William Farnum	1	”
Harold Lloyd	1	”
Richard Talmadge	1	”
William Desmond	1	”
Adolphe Menjou	1	”
Harrison Ford	1	”
Buck Jones	1	”
Reginald Denny	1	”

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK..
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.
UM CHAPÉO DE SENHORA
DA afamada CASA BACCARINI
UM APPARELHO "PATHE'-BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ".
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS.
Da reputada marca "MENDEL".
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).
UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 29.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178..
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — Ouvidor, 136 — Av. Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
Da elegante CASA SELECTA.
UM GATO FELIX
DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
” ” “ "Illustração Brasileira"
” ” “ "PARA TODOS..."
” ” “ "O MALHO"
” ” “ "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTES PARA SENHORAS.
DEZ DUZIAS DE "JASP"
Para lavar sedas.

REMESSAS PELO CORREIO

Para localidades onde as MEIAS LOTUS ainda não sejam vendidas, fazemos remessa pelo correio aos seguintes preços, inclusive porte e registro: — Typo 240, seda com reforço de fio de escossia (lisa) par 12$000; typo 260, seda com reforço de fio escossia (baguette á jour) par 15$000; typo 250, toda de seda (lisa) par 16$000; typo 270, toda de seda (baguette á jour) par 17$000; typo 290, toda de seda (baguette bordada á mão) par 17$000.

Tamanhos: 8 — 22 cents. (sapato 33). 8 ½ — 23,5 cents. (sapato 35,) 9 — 25 cents. (sapato 37) e 9 ½ — 26,5 cents. (sapato 39).

Côres: 1 — bois de rose escuro; 2 — bois de rose claro; 3 — fraise; 4 — cinza; 5 — apricot; 6 — carne; 8 — lilás; 10 — rosa pallido; 12 — beije; 15 — mulata; 17 — gris-perle; 18 — beije claro; 20 — bois de rose claro; 22 — fumé (luto); 23 — beije escuro; 24 — marron claro, preto e branco.

Todos os pedidos devem vir acompanhados de vale postal ou valor declarado, e dirigidos á MALHARIA ALBION, S|A. Caixa postal, 860 — RIO DE JANEIRO

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Quantia publicada	674$000
Julia Vellosso	20$000
Uma admiradora	2$000

EM QUE CINEMA DEVERA' SER COLLOCADO?

Gloria (Rio)	325
Republica (S. Paulo)	172
Odeon (Rio)	83
Santa Helena (S. Paulo)	45
Guarany (S. Salvador)	33
Polytheama (Taubaté)	16
Polytheama (S. Paulo)	11
Central (Guaratinguetá)	9
Imperio (Rio)	8
Odeon (Bello Horizonte)	7
Parque Balneario (Santos)	5

E outros menos votados.

CONCURSO ANNUAL DE "CINEARTE"

1° — Qual foi o melhor film do anno?

Varieté	10 votos
A Féra do Mar	7 "
A Viuva Alegre	7 "
O Phantasma da Opera	6 "
O Filho do Sheik	6 "
O Filho do Zorro	5 "
O Aguia	4 "

E outros menos votados.

2° — Qual o director que mais se notabilizou?

Cecil B. De Mille	11
Erns Lubitsch	10
Eric Von Strohein	7
Clarence Brown	7

E outros menos votados.

3° — Qual foi o melhor artista do anno?

Rudolph Valentino	15
John Gilbert	11
Lon Chaney	7
Ronald Colman	7
Emil Jannings	6

4° — Qual a melhor artista do anno?

Vilma Banky	23
Norma Shearer	6
Greta Nissen	4 votos

E outras menos votadas.

5° — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

United Artists	31
Metro Goldwyn	10
Universal	8
Warner Brothers	5
Paramount	4

E outras menos votadas.

CABELLOS BRANCOS ?

NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello, que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação, que jámais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica original como é a

Loção Brilhante

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

Alvim & Freitas -- Rua do Carmo, 11 -- Sob. -- Caixa, 1379 -- S. Paulo

AS FESTAS DE LOPES SÁ & CIA.

Esta revista foi distinguida com votos de bôas festas e novo anno prospero, pelos Srs. LOPES SA' & C., antigos e muito conhecidos grandes manufactores de fumos e cigarros, que nos brindaram, ainda, com seis lindos cinzeiros para fumantes. Agradecendo o mimo da tradicional firma da nossa praça, retribuimos, muito de coração, os votos de prosperidade no decorrer de 1927.

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2°) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4°) — Qual a melhor artista?

....

5°) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome ....

....

Endereço ....

....

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

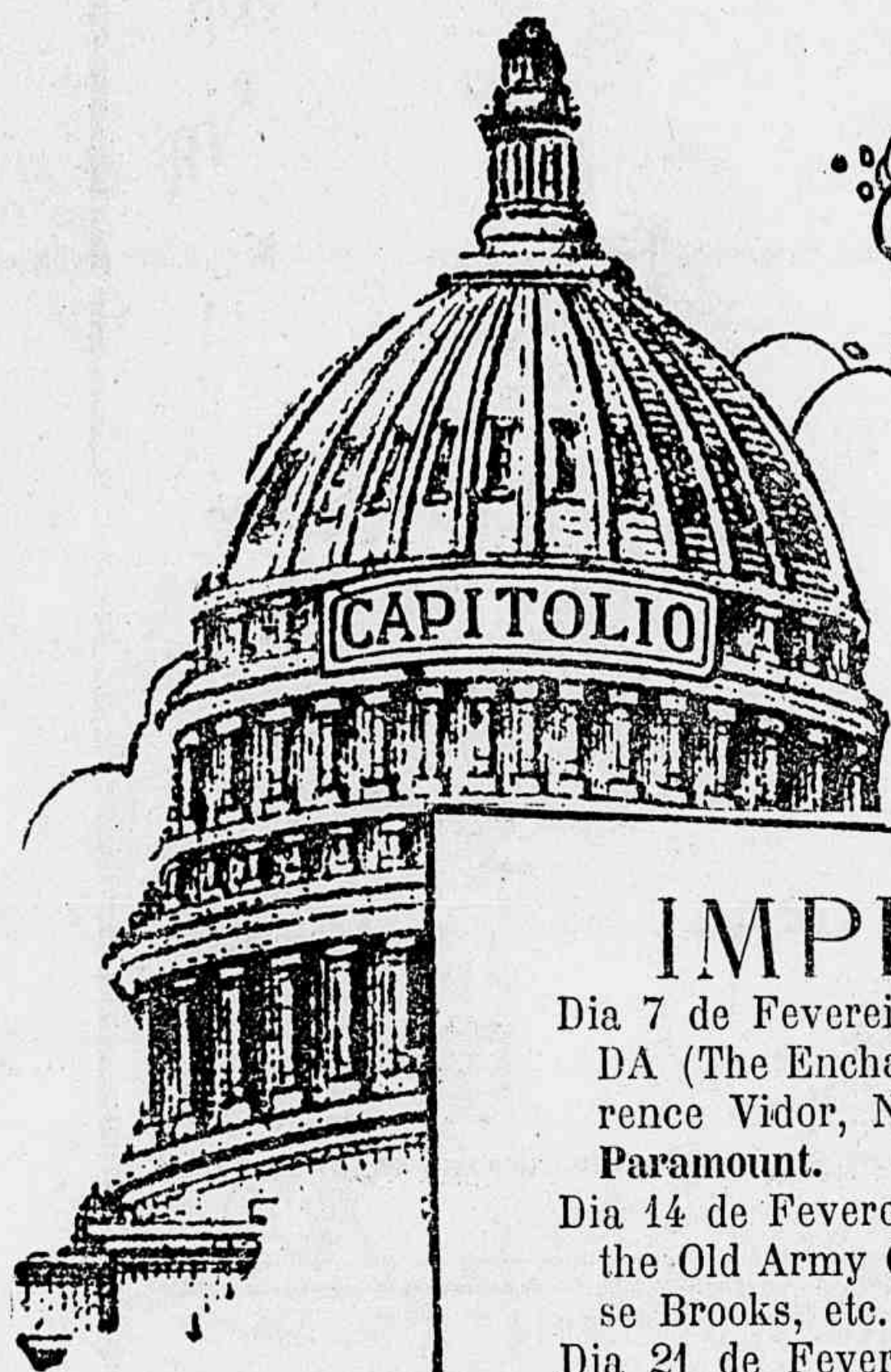
Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME ....

....

Leiam "O Tico-Tico"

Cinearte

Programmação

IMPERIO

Dia 7 de Fevereiro — **A MONTANHA ENCANTADA** (The Enchanted Hill) — com Jack Holt, Florence Vidor, Noah Beery, Mary Brian, etc. — **Paramount.**

Dia 14 de Fevereiro — **RISOS E TRISTEZAS** (It's the Old Army Game) — com W. C. Fields, Louise Brooks, etc. — **Paramount.**

Dia 21 de Fevereiro — **N'UM EDEN A' BEIRA-MAR** (New Klondike) — com Thomas Meighan e Lila Lee — **Paramount.**

Dia 28 de Fevereiro — **AVISO ACCUSADOR** (Born to the West) — com Jack Holt, Margaret Morris, Raymond Hatton, Arlette Marchal. — **Paramount.**

CAPITOLIO

Dia 7 de Fevereiro — **VIDA E ROMANCE** (Bright Lights) — com Charles Ray, Pauline Starke. — **Metro.**

Dia 14 de Fevereiro — **OS PRISIONEIROS DA NEVE** (White Desert) — com Clara Windsor, Pat O' Malley, Robert Frazer, Priscilla Bonner. — **Metro.**

Dia 21 de Fevereiro — **NAUFRAGOS DA VIDA** (Grass) — **Paramount.**

Dia 28 de Fevereiro — **DESAFIO A' MOCIDADE** (Fascinating Youth) — com Charles Rogers, Yvy Harris, Jack Luden, Walter Cross, etc. — **Paramount.**

AS IRMÃS COSTELLO,
DOS IRMÃOS WARNER...

"Um leitor" escreve-nos, perguntando se não estamos equivocados, ao escrevermos que entre nós não existe absolutamente garantia para a producção literaria e artistica estrangeira, por isso que, além dos convenios particulares com a França e Portugal, o Brasil assignou a convenção de Buenos Aires, que dispõe sobre a protecção de todos os autores americanos.

Não houve equivoco, o facto é real

Existem as convenções com Portugal e a França; existe a convenção de Buenos Aires, ainda mais, existe a Convenção de Berne.

E apesar de tudo isso, a protecção não se faz.

E não se faz por motivos muito simples: por falta de ratificação, ou de clausulas das referidas convenções.

A convenção de Berne dispõe sobre o deposito no Bureau Internacional, da obra a ser registrada e sobre a commmunicação desse registro a todos os paizes interessados.

O Convenio com Portugal determina a remessa de um exemplar registrado naquelle paiz á nossa Bibliotheca.

Onde e quando foi isso cumprido?

A nossa Chancellaria de vez em vez, recebe a communicação e publica-a no "Diario Official" da adhesão de um novo paiz ao Convenio de Berne. E fica nisso.

Se se tomam informações em nossa Bibliotheca, identico resultado. Limita-se o seu registro ás obras nacionaes. Das estrangeiras não cuida nem póde cuidar.

O convenio de Buenos Aires exigia a remessa por parte da Chancellaria argentina ás dos outros paizes, da ratificação das decisões sobre o assumpto do Congresso Pan-Americano, por parte das nações interessadas.

Foram feitos esses depositos?

Foram feitas essas remessas?

Ninguem o sabe entre nós, e é por isso, que continuamos a affirmar que entre nós não ha garantia de especie alguma para a propriedade literaria ou artistica estrangeira.

Por isso mesmo, não comprehendemos os zelos exaggerados da autoridade policial que se dispõe a proteger uma propriedade discutivel em face da nossa legislação.

O Dec. de 1924, que dispõe sobre a protecção ás peças de theatro e musicaes, só póde se referir ás obras de autores nacionaes. Dizer como se diz que a Policia "tem procuração" (?) da França, de Portugal, da Italia, da Argentina, e não sei de que mais paizes "para cobrar direitos", é uma phantasia. Isso seria um intromissão indebita em campo que é naturalmente vedado á autoridade policial, que só poderá agir quando solicitado o seu auxilio pela parte interessada, e assim mesmo, pelos canaes regulares.

Entre nós se legisla ás cégas. Um deputado ou senador recebe de um interessado qualquer, uma asneira, dividida em artigos, apresenta-a á consideração dos seus pares, e conforme o interesse do presumido autor, vae o monstrengo aos arrancos por ahi a fóra e em tres tempos é convertido em lei.

A nossa vida parlamentar está cheia desses exemplos. Essa lei que tem o nome de Xavier Marques, é um dos seus mais tristes exemplos.

O arbitrio policial ficou investido de poderes taes que os maiores absurdos podem ser praticados á sombra e com a excusa do texto legal.

O que se faz necessario de uma vez para todos, é que o governo tome a si a tarefa de fazer uma nova lei de protecção á propriedade artistica, scientifica e literaria. A que existe está atrazada de 50 annos. O Codigo Civil, no assumpto, parece obra não de 1918, mas de 1818.

Para evitar os inconvenientes que estão a recahir só sobre os pobres internados, loucos por não saberem como cumprir as determinações policiaes, é mistér que a revisão se faça, urgente, da nossa legislação a respeito.

E será bom não esquecer á censura... Mas, sobre esse ponto, falaremos depois.

卍

De um telegramma de Londres: — Alguns jornaes desta capital que não estão publicando informações sobre o interessante caso de divorcio de Charlie Chaplin (Carlito) explicam essa deficiencia, affirmando que os jornaes que o fizerem com escandalo correrão o risco de uma acção no judiciario. O "Daily Mail", publica a opinião de um causidico anonymo, com o fim de demonstrar que os jornaes se tornarão passiveis de processo se publicarem photographias de Charlie Chaplin juntamente com as informações a respeito da acção de divorcio que está correndo.

A "Westminster Gazete" affronta a lei, publicando um telegramma de Los Angeles, com a explicação de que, comquanto o seu acto constitue uma violação da lei, o jornal obedece á lei do bom senso.

A lei que está provocando essas complicações é o Judicial Proceeding Act, que passou apressadamente no Parlamento na ultima sessão e que só permitte a publicação, nos casos de divorcio, de detalhes como o nome e endereço, summulas das declarações das testemunhas e resumos da accusação e da defesa.

卍

A Paramount vae filmar "Sheiks and Shebas", em que tomarão parte todos os alumnos da sua fallida escola cinematographica. Charles Rogers é o principal.

QUADRO DA AURORA-FILM, SOBRE O FILM, "A FILHA DO ADVOGADO.

FILMAGEM BRASILEIRA

Antes de mais nada, é preciso que saibam os homens do governo que, proteger a filmagem brasileira não é prestar nenhum favor a nós, porque de favores não dependemos, nem tão pouco aos proprios interessados.

Incentivar uma industria rendosa para o paiz, propugnadora do seu progresso, em todos os ramos de sua actividade, nada mais é que uma obrigação forçada daquelles que recebem o encargo de administral-o.

Entretanto, infelizmente, o auxilio do governo até agora só se tem feito sentir na serie colossal de grossas "cavações", em que o mil réis tem sido esbanjado aos milhões, para gaudio de toda uma familia numerosa de cavadores, com "parentescos" por todos os Ministerios e Repartições Publicas. Isto não póde e nem deve continuar. Precisamos reagir e cerrar fileiras ao lado da verdadeira industria e honestidade.

O governo póde dar um grande passo, garantidor das filmagens brasileiras. Sabemos que dizer isto é quasi inutil, mas não cessaremos de pisar e repisar no assumpto. Basta seguir o exemplo da Allemanha: — obrigar por decreto os Cinemas do paiz a exhibirem um numero determinado de films nacionaes (dramas de salão e "far-west") durante o anno, regulamentando a respectiva disposição. Os 2.000 Cinemas que possue o Brasil presentemente, serão mais que sufficientes para garantirem o trabalho e empate de capital, dispendidos pelos productores! Com o desenvolver da industria, esta obrigação poderá ser augmentada e num curto espaço de tempo possuiremos a verdadeira industria do film, porque os productos terão a segurança da exhibição nos Cinemas do paiz, garantida por lei.

Assim procedeu a Allemanha e hoje os seus films estão valorisados e suas fabricas em grande actividade. Lá já existem organizações formidaveis e uma dellas é a Ufa. A producção estrangeira já não domina, porque depende da nacional: esta é que tem nas mãos a maioria dos Cinemas do paiz.

Ninguem nasce sabendo. O que foi feito na Allemanha póde ser feito aqui tambem. E' questão de querer amparar uma industria cujo futuro não offerece duvidas.

(Da "Nação").

LELITA ROSA

卍

E' bem provavel que Charles Ray interprete novamente o principal papel em "O Covarde", como o fez ha varios annos para a Triangle. John Mc Cormick, um dos chefes da First National, que possue os direitos cinematographicos da celebre historia, pretende contractar Charles.

GEORGETTE FERREZ, na primeira photographia de "FLOR DO SERTÃO", futuro film de Jayme Redondo.

VIVER, AMAR E SOFFRER

Numa villa de Long Island, proxima de New York, residia, em companhia da mulher, Mathilde e de dois filhos, Clementino e Lucy, o velho Clemente Hawley, que, não obstante já ter passado varios dissabores, não se corrigia do vicio da bebida.

Frequentava-lhe a casa o primo Webster, pastor aos domingos, e banqueiro nos dias uteis. Clemente não o tolerava, porque elle queria exercer sobre os parentes pobres uma especie de tutela, dando-lhes conselhos a proposito e sem proposito. Por varias vezes Webster dissera a Mme. Hawley que convinha que ella se desfizesse das acções que possuia da Companhia de Electricidade, titulos que estavam quasi sem cotação, ao que Clemente se oppunha, dizendo que os deixasse ficar em paz onde estavam, sob o relogio do fogão.

Webster achava que Clementino vestia roupas caras, ao que Mathilde respondia não ser isso da conta de ninguem, pois o rapaz já ganhava o sufficiente para se vestir como entendesse. Os paes sabiam que Clementino tinha um namoro na cidade e, por varias vezes, tinham manifestado desejos de conhecer a creatura dos pensamentos do filho. Era ella a linda Ina Heath, corista de um dos theatros principaes de New York, e que julgava o homem que lhe promettera casamento, dono de grande fortuna, residindo num verdadeiro castello.

Entre os membros da familia, causava estranheza uns mysteriosos desapparecimentos, aos domingos, do velho e tambem a amizade que o ligava a Zé. Ainda não tinham elles descoberto que o Zé não passava de um vendedor, aliás por conta de outro, de bebidas alcoolicas.

Um dia, Ina, acompanhada de sua collega e amiga Sylvia de Silva, foi dar um longo passeio e quiz o destino que fosse ter justamente a Baycliff, a villa onde residia Clementino. Desejou conhecer o palacio que o amado habitava e a sua surpreza foi enorme. O famoso castello não passava de uma casa humilde, onde ella, aliás, foi recebida captivamente pela mãe de Clementino.

O noivo chega, e entre os dois se desenrola uma scena dolorosa, Ina dá-lhe a perceber a sua desillusão, censurando-o pelas mentiras que lhe pregára.

Quer ir embora, não deseja vel-o mais, nunca mais, e pede-lhe que lhe vá arranjar um taxi. Clementino succumbe.

Ina, não obstante, fica, accedendo ao convite de Mme. Hawley para jantar.

Mais tarde, pegando de um jornal, Lucy lê uma noticia que a enche de satisfação. Os titulos da Companhia de Electricidade tinham uma grande alta e valiam agora nada menos de vinte mil dollares.

Mme. Hawley corre, radiante, para o fogão e verifica que as acções tinham desapparecido. Quem as podia ter furtado? Clemente, sem duvida, que as vendera para arranjar dinheiro para o vicio.

O velho não se defende. Prefere retirar-se da casa, indo, com a alma em desespero, installar-se num hotel. Clementino não se contivera e confessara, como já o tinha feito a Ina, que fôra elle que dispuzera dos titulos, caucionando-os a Webster. De modo algum Clemente causaria um novo desgosto á esposa.

Webster chega para a habitual partida de damas com Mme. Hawley e Ina o reconhece. Vira-o tratando de um negocio de alcool com Zé e forma logo um plano intelligente para desmascarar o Tartufo. Corre ao hotel e combina com Hawley o que tem a fazer.

O velho vae em procura de Webster, que costumava ir á noite ao banco, e lá o encontra. Exige-lhe que lhe restitua as acções ou o indemnise do valor dellas. Sabe que elle é contrabandista de alcool, que tem o cofre cheio de bebidas. Mostra-lhe, de relance, uma chapa dizendo-se fiscal do governo. Webster, que déra o signal de alarme, acovarda-se e Hawley acaba recebendo os vinte mil dollares, em moeda corrente, pois recusára o cheque que o espertalhão lhe offerecera.

Hawley parte para casa e entrega o dinheiro á esposa, convencendo-a de

(Termina no fim do numero)

CORRESPONDENCIA DA FRANÇA

O eminente autor dramatico Alfred Savoir vae embarcar com destino aos Estados Unidos onde vae supervisionar os scenarios que escreveu para a Paramount.

"Faust", com Emil Jannings, que acaba de fazer um estrondoso successo em Berlim, será brevemente apresentado em Paris.

Literatura de "estrellas". Brevemente apparecerão os livros: "Quando eu fiz Carmen", por Raquel Meller, e "Quando eu fiz Miguel Strogoff", por Ivan Mosjoukine.

Jacques Feyder, o director de "Carmen", partirá brevemente para a Indo China, onde vae fazer um grande film.

Nos Studios da Albatros, de Montreuil, continuam com actividade a filmagem das scenas de "Chasseur de Chez Maxim's", com Nicolas Rimsky.

O "Cine-Club de France" acaba de apresentar, com grande successo, alguns trechos muito interessantes de "Train sans yeux", de Alberto Cavalcanti, director brasileiro.

E' o "Studio das Ursulinas" que passará em exclusividade, o film-critica de James Cruze, "Jazz". E' uma satyra amavel dos costumes americanos, cheia de emoções (dizem elles) para os proprios americanos.

Adelqui Millar e sua "troupe" são esperados em Paris, onde elles terminarão, "Le navire aveugle", extrahido do romance de J. Barrevre.

Ivan Mosjoukine, partiu para a America, para trabalhar na Universal.

Alexandre Volkoff vae começar as montagens de "Casanova".

Gabriel de Gravonne acaba de terminar seu film, "Paris, Cobourg, la Caire et l'amour", com o joven comico Alex Allin, no principal papel.

A "Chronique du jour" vae publicar um album consagrado a Charles Chaplin, analysando os seus films.

Nos Studios da Cigogne, Donatien está filmando, "Florine, fleur du Valois", com L. Legrand, M. Zborovska e Uratin, cunhado de Clemenceau.

Edna Purviance, a grande estrella americana, tão conhecida nos films de Carlito, vae filmar na França, uma producção para Natan.

A Universal organizou em Paris uma serie de apresentações de seus ultimos films, com Laura La Plante, Everett Horton, Billie Dove, Norman Kerry, etc.

L. Starevitch, continúa trabalhando no Studio de Fontenay, no film de bonecas, "La cigale et la fourmie", que é editado pela Ufa de Berlim.

EUGENE SLAVTCHENKO. — Correspondente de CINEARTE, em Paris).

Apesar de todos os boatos em contrario, Jack Dempsey e Estelle Taylor continuam tão amigos como no dia em que se casaram. E' verdade, dizem que o papel de Estelle em "New York" é extraordinario e que nada ficará devendo á sua Lucrecia Borgia, em "D. Juan", de John Barrymore.

Em Hollywood as festas mais bem frequentadas, são as que Marion Davies todos os mezes organiza na sua bella casa.

Si vocês querem ver como Carlito age quando não está sob a fascinação da sua Arte, prestem attenção a todos os jornaes cinematographicos de hoje em diante.

A razão é simples: Durante o recente incendio que destruiu parte do seu Studio, um "cameraman" teve a presença de espirito de filmar cerca de sessenta metros do desastre. E Carlito é a figura que mais apparece.

Norma Talmadge e Joseph Schenck ficaram tão satisfeitos com os "tests" de Gilbert Roland para o papel de Armando em "A Dama das Camelias", que immediatamente o contractaram por cinco annos para a United Artists. Naturalmente será elle o "leading-man" das irmãs Talmadge nos seus films mais proximos.

Segundo uma noticia recente, Will Hayes, está organizando um plano com o fim de expulsar do Cinema todos os artistas que figurarem em escandalos divulgados pelos jornaes.

Será verdade?

O primeiro film de Jackie Coogan no seu novo contracto com a M. G. M., será "Buttons", um original do director George Hill.

Todo film brasileiro deve ser visto.

GENEVIEVE FELIX, UMA DAS QUERIDAS ESTRELAS FRANCEZAS...

NICOLAS RIMSKY EM "LE CHASSEUR DE CHEZ MAXIM'S".

O PODER DA MULHER

(WOMANPOWER)

FILM DA FOX

Si Mlle. Bellaire, a linda bailarina de um café elegante, tivesse nascido em outras éras, talvez destruisse, com o seu poder, até um imperio com a mesma facilidade com que destruiu a reputação de um rapaz. Aliás não seria essa a primeira vez que se encontraria nas paginas da historia, uma dançarina realçando ou obscurecendo a gloria de muitos homens.

O poder de Mlle. Bellaire sobre o espirito de John Bromley era tal que, a despeito de toda a sua correcção e linha, o nosso amigo, numa tarde festiva e cheia de luz, em que as ruas da cidade regorgitavam do que havia de mais elegante, não teve animo de recusar um pedido da sua amada de sair a passeio com o "Napoleon", um loulou de luxo a quem ella acariciava mais do que á John.

E, lá se foi elle, com a maior encabulação possivel, com o cãosinho pela corrente desafiando os risinhos perfidos de todos que passavam. Ao voltar, em vez de receber em troca, uma caricia amavel, teve ordem para se retirar, pois Mlle. queria dizer um segredo ao Napoleon...

Era desse modo que o tratava a sua perversa Salomé e a tudo elle se sujeitava, por ser a primeira paixão de rapaz e por não achar encanto em outra mulher. De facto o seu sorriso claro e malicioso, a volupia ardente dos seus olhos brejeiros, a graça encantadora do seu corpo esbelto e o seu espirito jovial, tornavam-na desejada de todo o mundo. Não era, pois, de estranhar que John, inexperiente em assumptos amorosos, se deixasse prender até ao ridiculo.

Uma noite John foi ao café onde Bellaire dansava e, após o bailado em que ella tomava parte, foi ao seu camarim, entrando sem pedir licença. Foi encontral-a em companhia de outro, bebendo champagne, numa alegria ruidosa, o que demonstrava, bem claramente, a sua predilecção. Esse outro era um dos muitos da sua collecção de admiradores e ao ser interpellado por John, esbofeteteou-o, pondo-o para fóra do café no meio do espanto geral da elegante assistencia. John estava embriagado e fora-lhe por isso impossivel uma reacção. Deixou-se arrastar, pela gola da casaca, como qualquer covarde.

No dia seguinte todos os jornaes noticiavam o escandalo com as côres mais vivas, pondo a descoberto a fraqueza de um filho de millionarios. O pae de John, indignado com o procedimento delle expulsou-o de casa, pois não podia consentir sob o seu tecto um medroso, um covarde!

John partiu levando nalma um desespero profundo e na retina a figura sarcastica de Bellaire, numa gargalhada ironica pela sua fraqueza. Fôra a unica caricia que ella lhe dispensara quando o viu caido a seus pés, esbofeteado pelo amante favorito.

Sem saber que caminho seguir, John dirigiu-se para uma cidade proxima onde Jake Killian mantinha uma escola de box e outros exercicios ao ar livre. Queria praticar sports, tornar-se homem, libertar-se do phantasma que o perseguia por toda a parte: a risada de Mlle. Bellaire, escarnecendo a sua covardia.

Na escola de Killian, a maioria dos frequentadores era constituida por gente simples, pugilistas em perspectiva, havendo no acampamento, além do director, uma sobrinha delle, Jenny, por quem qualquer luctador seria capaz de manter uma partida de 20 rounds!

Typo diametralmente opposto ao da bailarina, quieta, carinhosa, bôa, tratando todos bem, tendo sempre uma palavra amavel para os seus rusticos admiradores, Jenny tornara-se indispensavel á collectividade em que vivia.

Certa vez John que havia já um mez, estava entregue aos cuidados do director, num treino de folego, caiu arquejante á beira do caminho. Jenny que por ali passava ergue-o, enxugou com o seu lencinho de rendas o suor do rosto do rapaz e com uma palavra de carinho incitou-o a continuar a corrida para chegar com os outros e não fracassar em caminho.

John, admirado de ver que aquella mulher não se ria como havia feito Mlle. Bellaire, continuou a carreira, tendo-se tornado depois disso o mais ardente admirador de Jenny.

Encontravam-se sempre, trocavam idéas e, si bem que a moça visse claramente que não tinha deante de si um homem vulgar, ignorava comtudo o motivo que o levara ali, tão triste sempre, tão isolado dos outros.

Dessa convivencia não podia deixar de nascer uma affeição sincera entre os dois e disso elles só se aperceberam, certa noite em que, após uma brincadeira de prendas, por occasião do anniversario de Jenny, ella fôra obrigada a pagar-lhe um beijo. Estavam os dois num terraço poeticamente illuminado por um luar magnifico e, deante daquelles labios puros que se lhe offereciam, numa caricia sincera, John não teve coragem de colher o beijo, porque não merecia ainda um premio tão grande quem até ali levara uma existencia inutil e até vergonhosa.

Applicou-se mais aos exercicios, até que um dia pôde voltar á sua cidade natal e fazer com o amante

(*Termina no fim do numero*)

QUESTIONARIO

S. Holmes (Paraguassú) — Sim, ficou para o numero seguinte e lamentei immenso. Mais não é possivel, ha realmente as 76 paginas. Conte bem. não confunda com 38 folhas. E' verdade, mas o film é austriaco.

The Big Parade (S. Paulo) — Dirija-se á nossa gerencia.

Barbara di Nit (Rio) — E' difficil, mas quem sabe?

Ad. de Ben Lyon (Rio) — E' que não sahiu bem pintado o que encommendei. Espero novo retrato delle. Mas não podiam sahir todos. Greta Garbo, M. G. Studios, Culver City, California. Lya de Putti, Famous Playerds Studios, Sixth and Pierce Avenues, Long Island, City, New York. Agradeço e retribuo.

Paulo Ferraz A*Belém*Q — A photo custa 2$000 é o que eu sei. O outro, com o registro e tudo, uns 1$500.

Mary Polo (Juiz de Fora) — Agradeço immenso e retribuo. São noventa paginas apenas para tantos artistas, comprehende, não? Sim, veremos este anno. Elle está na Universal, mas, pelo que sei, não é muito amigo de escrever. De Eugene não sei. Rod, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California.

Duque de Samaniegos (Rio) — 1° Porque não achava trabalho na America e foi convidado. 2° Christão. 3° Mas, meu caro, Valentino está bem morto! Não ha mais duvida! 4° Não. Elle admira muito, somente...

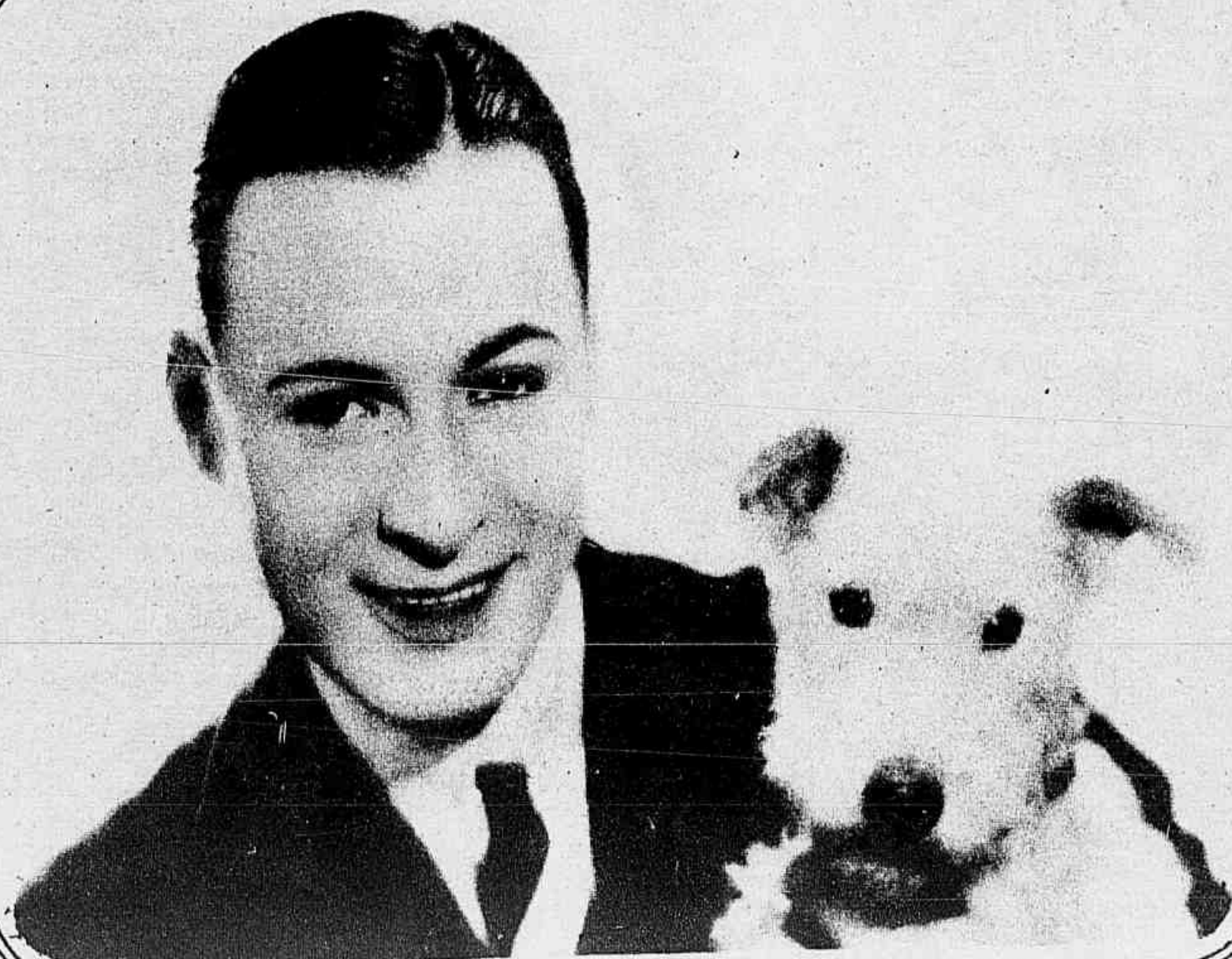
Roberto (S. Paulo) — E' ter paciencia... 1° Que eu conheço, não. 2° Franceza de nascimento. 3° Argumento ha muitos. Bem scenarizados, poucos... O que me enviou, serve.

Vicente (Ouro Fino) — Ainda bem! Mas é preciso dizer-lhe para enviar photographias e bons retratos.

Carli Netto (Santa Rita) — Uma agencia para distribuir films brasileiros tem sido o desejo de muitos interessados, em vista dos pedidos que chegam de todos os recantos do Brasil. Já discutimos este caso. E' necessario mais um pouco de desenvolvimento e emprezas mais firmes que entrem com uma contribuição certa para este fim.

Miss D. F. P. (Ribeirão Preto) — Se recebi, já respondi. O seu elogio vale de muito. Para numeros atrazados, deve diriger-si á gerencia. R. Bahia, 21. Obrigado.

Wally (Petropolis) — Não diga isso, recebo com prazer até. Dimitri, Maurice, Benjamin e King, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Von Strohein e George, Famous Playerds Studios, Hollywood, California.

Ad. of G. O'Brien (Porto Alegre) — Universum Film, A. Moethener Strasse, 1-4, Berlim W 9, Allemanha. Obrigado.

MARGARET LIVINGSTON

ROD LA ROCQUE

S. Serafino e seus companheiros (Santa Cruz) — Só, á viva voz, poderia relatar o que se faz para conseguir photographias sobre o Cinema Brasileiro. E' completamente impossivel. Aliás, este Album, como explicamos, ainda foi no estylo de *Para todos*... Viram, porém, que registramos a producção do anno.

Navterry (Bagé) — O Cinema moderno não vive propriamente da historia. Quando o scenarista, o director e os artistas são bons, qualquer historia serve. A que me enviou não servirá agora para o nosso Cinema. E' reconstituição historica com despendiosas montagens.

Gondola de Amor — Mas é a Leatrice Joy moderna. Nada tenho recebido de Aileen. Mas são estatuas que ali estão. Entretanto, escolherei ao publicar mais algumas. E' tambem porque as americanas têm mais arte... Se receber mais algumas da casa, publicarei. Pode escrever sempre, sempre.

E. M. Bewter — Quando recebi sua carta, estava lendo justamente uma opinião de Vilma Banky que o conhece pessoalmente. Diz ella que elle é horrivel, não sabe representar e é feio. E que basta querer ser parecido com Valentino para ser antipathico. Não é da mesma opinião? Vou tomar providencias.

Melle Moreau 1° (Rio) O Gloria é o Cinema que está vencendo.

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

GEORGE BANCROFT

WALLACE BEERY

A apresentação de "The Old Ironsides", da Paramount. — Um novo effeito de projecção. — Cohen e a sua critica iconoclasta. — Os films de Anno Bom. — Um gesto popular da Paramount. — Outras notas.

O film "The Old Ironsides" acha-se já devidamente baptisado em portuguez, segundo nos informa o departamento estrangeiro da Paramount: chama-se "A Fragata Invicta", e com este nome passará, de certo, pela téla dos cinemas brasileiros. E' um titulo bonito, que lhe vae bem, muito bem mesmo, não nos parecendo haver risco de vir elle a ser mudado.

O director James Cruze, arvorado em capitão de mar e guerra, começa o seu film por onde o teria começado quem quer que não gozasse dos fóros de uma tal patente. Começa-o á beira-mar, mostrando-nos o veleiro "Esther" prestes a abrir as brancas velas para o seu amplo vôo transatlantico.

A bordo do veleiro, como para dar encanto áquella monotona travessia de Boston á Italia, segue a linda Esther Ralston, que faz as vezes da filha do dono do navio, que ella deveria encontrar no termo da viagem.

Ora, como se vê, já temos aqui o essencial para um film: a vastidão do oceano, as possibildades de uma viagem, uma navio devidamente equipado e, como complemento obrigatorio, — uma mulher bonita!

Mas, eis que o operador assesta a sua objectiva para um outro angulo da scena, focalizando um segundo plano da historia.

O congresso da novel Republica norte-americana havia determinado responder com altivez a certas imposições de um grupo de corsarios da Tripolitania. A fragata "Constitution", equipada com o que de mais bravo podia offerecer o voluntariado nacional dessa epoca, é mandada fazer-se ao mar, afim de libertar a corveta "Philadelphia", que se achava presa dos piratas, e assegurar o livre commercio da nação.

Por outro lado, depois de muito velejar, entregue á "sabia" pilotagem de Wallace Beery, o que nos dá motivo para bôas gargalhadas, vae o veleiro "Esther" cahir tambem nas garras dos temiveis tripolitanos. Aqui é que começa a verdadeira movimentação do film.

Dá-se a prisão da maruja do veleiro; Esther Ralston é reservada para o harém do Sultão; Wallace Beery e seus companheiros, postos a ferros, amargam a vida sob o rêlho cortante dos tyrannos.

Depois, em plena bahia de Tripoli, começa o rijo bombardeio do forte dos piratas. As boccas de fogo da "Fragata Invicta" põem por terra o reducto dos barbaros, e restabelecida a liberdade dos opprimidos, reina novamente a paz sôbre o mar...

Ahi temos, em ligeiros traços, o que é o argumento do film da Paramount. E' um argumento historico, bem nacionalizado na téla, como nacional é todo o film. Mas a sua feitura, no que se refere ás scenas amplissimas das batalhas, merece ser apreciada de perto por quem seja bom apreciador destas cousas.

São scenas de uma movimentação prodigiosa, com alguns quadros separados, de explosões e de abordagem, que nos dão a impressão de photographia de concurso — tal o surprehendente dos seus flagrantes.

Toda a segunda parte do film é exhibida em dupla expansão. Queremos dizer: no momento em que a "Fragata Invicta" aprôa para o forte, começa a téla a dilatar-se, chegando a fazer-se de todo o tamanho do proscenio. Sobre um tal campo de acção, todas as figuras do film assumem o seu porte natural, e em proporções tres ou quatro vezes mais amplas, aprecia-se então, o desenrolar homerico dos acontecimentos.

Esse recurso de projecção, que é uma novidade de alta importancia para as pelliculas do quilate de "A Fragata Invicta", dá-nos a impressão mais viva do real, augmentado assustadoramente a magestade das scenas de um film.

As exhibições cinematographicas em Nova York vão, aliás, se tornando de dia para dia uma arte cada vez mais complexa. Disso dá-nos uma prova cabal o apetrecho auxiliar, alliado ao film, que vae por traz da téla durante a sua projecão. Assim, pois, logo ao começo de "A Fragata Invicta", sustada a continuação da pellicula, apparecem na téla a letra e musica de uma canção militar, e emquanto isto, surdem vozes humanas, que acompanhadas pela orchestra, enchem todo o theatro da melodia dos versos cantados.

Outro tanto se nota durante as scenas de abordagem, a que a orchestra dá magnifico relevo, repetindo isochronicamente todos os estampidos necessarios á vivificação do film. O mas estupendo, porém, é a imitação das explosões. Ahi, sim, tem-se a impressão real do explodir do dynamite ao mesmo tempo que o film nos enche a vista com a realidade da hecatombe.

O novo film da Paramount é um trabalho monumental, e de grande significação para a America.

John S. Cohen Jr. é o critico cinematographico de "New York Sun". Um verdadeiro iconoclasta. Difficilmente apparece um film que lhe não mereça as mais duras azorragadas de critica.

Ainda agora, tratando de "Jim the Conqueror", diz, entre outras cousas, o catão neyorkino: "Em primeiro logar, o argumento de Peter B. Kyne é inteiramente desprovido de razão de ser, isto sem fazer referencias ao disparate de um romance amoroso entre William Byd e Elinor Fair, que tem o sabôr pouco agradavel de uma "canja sem sal".

E depois de nada haver deixado ao pobre "Jim", exclama elle, lá pelo fim da chronica:

"Ah! Si não fosse por aquellas nuvens alterosas, que se vêm em uma unica scena do film!"

Mas a julgar pelas enchentes dos Cinemas de New York, é mais do que certo que o grosso do publico pouca importancia dá ás criticas do Cohen.

SCENAS DE "THE OLD IRONSIDES" DA PARAMOUNT. CHARLES FARRELL E ESTHER RALSTON —

O programma cinematographico para a noite de Anno-Bom constará do seguinte: "The Big Parade", no Astor; "Beau Geste", no Criterion; "Tell it to the Marines", no Ambassy; "The Better Ole", no Colony; "Don Juan", no Warner; "The Fire Brigade", no Central; "The Cheerful Fraud", no Paramount - Theatre; "Sorrows of Satan", no Rialto; "Potemkin", no Baltimore; "Twinkletoes", no Mark-Strand; e "Jim the Conqueror" no Hippodrome. Este programma começará depois das 12, propondo-se a fazer de 1927 um dos melhores annos para o Cinema.

Como vemos acima, a Paramount annuncia um film da Universal para ser exhibido no seu novo theatro da Times Square. Isto quer dizer que aqui não se pratica o monopolio de

(*Termina no fim do numero*).

YOLA D'AVRIL
foi da França para
a First National
via Christie...

AS TRISTEZAS DE RICARDO

"The Sorrows of Satan.." — "As Tristezas de Satanaz" não eram nada comparadas ás tristezas da caixa da empreza quando esse film foi exhibido em New York. Mas houve pelo menos para quem essa fita constituiu motivo de alegria, e este é Ricardo Cortez, um dos seus principaes personagens. Encontrou elle ahi a sua opportunidade decisiva de mostrar ao publico o que era capaz de fazer com um papel de real valor — opportunidade pela qual elle vinha lutando durante annos seguidos.

Não é culpa de Ricardo que elle tenha entrado no Cinema por uma porta falsa, apenas porque tinha cabellos pretos e o que já alguem chamou "olhos de alcova".

"Oh! — exclamaram todos, temos outro Valentino!" E ficou assim decidido que, visto que o publico gostava de um "lover" latino, o Cinema tornava-se um campo preparado para uma epidemia de amor latino. Parecia que ninguem julgava que valesse a pena ser amado por um louro!

Assim Ricardo foi acclamado "successor de Valentino" e todos o proclamaram um "temperamento". Mas quem pensava Ricardo que fosse? Como questão de facto, elle pensava simplesmente que era Ricardo Cortez, a lutar para vencer no Cinema e não desejava ser outra coisa. Queria representar na téla, mas sem o desejo de produzir imitações.

"Como! — exclama elle, si eu mudei mesmo a forma de me pentear afim de me não parecer com Valentino. Eu usava o cabello partido ao lado ha muitos annos, mas quando ouvi dizer que era um segundo Valentino, alisei-o para traz porque este artista o repartia tambem ao lado."

Ricardo não era um successo em imitações; não era o seu genero. Na verdade, elle se elevou á categoria de actor caracteristico, mas conservou sempre, emquanto tal, uma certa dóse de resentimento por saber que o consideravam um imitador. Ninguem aprecia um individuo que copia outrem. Cortez, embora sem culpa sua, não era apreciado.

Ricardo teve as suas horas penosas. Foi isso ha coisa de sete annos, quando elle annunciou aos seus paes contrariados, em New York, que desejava fazer-se actor. Acceitava todos os papeis de extra que conseguia arranjar, umas vezes no theatro, outras no Cinema, á razão de dois dollares por dia, emquanto que os de casa não perdiam occasião de lhe repetir: "Eu bem te havia avisado". E' que elles o consideravam possivelmente uma boa capacidade para o commercio, mal encaminhado e transformado provavelmente num máo actor.

Ricardo foi casualmente "quasi" descoberto por Griffith ha alguns annos, mas disso nada resultou a não ser um terno de roupa novo. Fazia elle um papel de extra no film "Horizonte Sombrio", quando Griffith o assignalou. "Faça uma experiencia de téla com aquelle extra", ordenou elle ao "camera-man", e Cortez julgou haver soado a hora da sua grande "chance", e apressou-se commovido em preparativos. A prova foi feita, e Ricardo voltou ao camarim. Ali chegando, porém, verificou que lhe haviam roubado a roupa que deixara sobre uma cadeira. Para um extra, a dois dollares por dia, era uma verdadeira tragedia. Ricardo queixou-se ao "general manager", e este achou que o caso era realmente lamentavel, mas que a responsabilidade do Studio era por assim dizer muito pouca. O pobre rapaz estava desesperado! Um extra sem roupas para representar soffre o mesmo "handicap" que um bombeiro sem solda. Ricardo resolve appellar para o grande Griffith em pessoa, e no dia seguinte postou-se defronte do Studio, onde ficou horas esquecidas, aguardando a sahida do director. Afinal, ás 6 horas, Griffith sahiu e Cortez o abordou narrando-lhe a sua desdita. "Quanto valia o terno? — indagou Griffith condoido da infelicidade do rapaz, e Ricardo falou intimidado em cento e vinte e cinco dollares. "Onde mora você? — tornou Griffith. Amanhã lhe mandarei um cheque". E assim fez. Considerando-se que Griffith por seu turno não atravessava naquelle momento um periodo de "vaccas gordas", esse gesto fala com eloquencia de uma das apreciaveis qualidades do seu espirito.

Mas, para voltarmos ás lutas de Ricardo: o seu primeiro papel, elle o obteve em virtude da sua semelhança com Johnny Walker. Ricardo e o seu ami-

(Termina no fim do numero)

NUMA SCENA DE "THE SORROWS OF SATAN".

UMA PEQUENA LEVIANA

Infelizes dos paes que dão ás suas filhas demasiada liberdade. Baxter Gray, por exemplo, é digno desse nome. Apezar de riquissimo e mesmo talvez por isso, não póde ter socego, porque sua filha Annita faz tantas e tantas que o põe maluco. A mania da moça, — mas são tantas as manias, — uma dellas pelo menos é a de desandar em carreira furiosa no seu automovel e ter que pagar multas e mais multas á policia. Annita gozava da mais franca liberdade de acção, e isto teria que dar em máo resultado, confor-

me insinuava ao seu pae o inspector Bradley. De uma feita, estando com o seu carro enguiçado, na estrada, teve que pedir auxilio a um cavalheiro, O'Riley, um desses typos refinados das grandes cidades. Riley a levou no seu auto até a cidade e lá negociou sua "baratinha". Ao chegar em casa, porém, Annita encontrou o velho de máo humor e nada o convenceu em lhe dar o dinheiro. Foi decidida a sorte do carro nos dados e a pequena ficou com elle. A' noite, tres horas da madrugada, momento tragico e perigoso, Annita que dava seus pulinhos nas casas de jogo, teve um encontro com um "elegante" que vinha fugindo da policia. Deu-lhe Annita logar no seu carro, mas os guardas vinham atrás, de maneira que o homem escapuliu e ella pegada, foi tomada como cumplice. O carro foi descoberto ter sido roubado. Emquanto os guardas decidiam as medidas a tomar, a pequena escapole de novo e rapidamente ganha o cáes, onde levantava ferros um grande paquete. Foi guindando-se acrobaticamente que ella alcançou o navio e escondeu-se lá em baixo. Em breve foi descoberta e para poder pagar a passagem, teve que trabalhar a bordo. Só em Sumatra pôde ella desafogar-se, fugindo em trajes dos naturaes da terra. Sumatra é o ponto de contacto de duas civilizações oppostas. Fica entre o mundo amarello e o mundo branco, estando Annita mettida em máos lençóes. Lá vivia o representante de Baxter Gray, o engenheiro em Minas, George Hamlin. O moço tinha já recebido um telegramma de seu chefe, sobre o caso da filha, mas, iniciando sua procura, não houve meios de a encontrar. Annita interpellada sobre se era ou não a moça procurada, negou formalmente, dando lá um nome arrevesado: Snograss e assim ficou ella sendo conhecida. No hotel onde se hospedou e foi recebida pelo proprietario com umas tantas deferencias, Annita teve logo o primeiro contratempo. Fritz Uber quiz dar-lhe um beijo e uma bofetada estalou. Furioso mostrou-lhe a porta da rua e a pequena prometteu solver a conta no outro dia. Difficuldades assim só um bom pae poderia resolver e ella resolve telegraphar. No telegrapho, porém, descobrem sua identidade Estava lá Hamlin e o tenente da policia que ficam sabendo de tudo. Ella foge e depois de algumas horas de indecisão volta ao mesmo hotel. Ali, casualmente, entra na sala de jogo e vae aventurar "alguma cousa". Em pouco tempo, ganha algum dinheiro e quando Uber a encontra com aquellas graças e pi-

(Continúa no fim do numero).

BILLIE DOVE

Penetrando a escuridão que envolve as luxuriosas multidões de New York, que todas as noites desfilam pelas portas dos theatros e cinemas da rua 42ª, apparece, maravilhoso e brilhante, o annuncio do celebre Ziegfeld Follies.

No interior do mundialmente conhecido "cabaret", entre roupas luxuosas e pedrarias raras, destacam-se umas poucas "girls" escolhidas dentre milhares. Desenhos exquisitos e melodias deliciosas, formam um ambiente apropriado para o escrinio dessas joias mais caras da belleza feminina.

E' uma vitrina em que se vêem as mais bellas mulheres da America — uma exhibição dos contos das "Mil e Uma Noites", que é admirada todas as noites por olhos que são ou ciumentos, ou apaixonados, ou francamente cubiçosos.

E' uma exposição de belleza, da qual muitas pequenas ambiciosas tem partido para a conquista da felicidade ou da celebridade dramatica — dos casamentos ricos e da notoriedade social.

Para lá, ás vezes, vão muitas jovens ingenuas e tolas. Ellas são os idolos da alegre Broadway; são as filhas dilectas da deusa da Belleza e, como taes, seguindo o exemplo da mamãe Venus, mostram um louco desejo de gosar a vida, sorver até o ultimo alento o calice de prazeres que a vida lhes offerece maliciosamente. Poucas dentre ellas, pensam no dia de amanhã. No meio de todo este inebriante torvelinho, no centro desta vida tumultuosa e incerta, até ha alguns annos, esteve Billie Dove — a linda, natural e sincera Billie Dove, a pequenina deusa, imagem ella propria da avó Olympica — que um dia foi a California para se tornar estrella da téla. Billie, não era absolutamente igual ás companheiras, — é logico que a formosura e a seducção não lhe faltavam, do contrario lá não estaria — tinha comsigo uma bôa dóse de noções sobre independencia e recato; e sendo assim, Billie jamais pensou nos automoveis caros e nas joias que algum dia poderia possuir; nem, tampouco, jamais deu attenção aos millionarios que a procuravam para ceias e jantares secretos. Pelo contrario, ella pensava constantemente em abandonar aquella vida e procurar vencer como uma simples dactylographa, tendo até para realizar o seu desejo, entrado para uma escola commercial. "No commercio está o meu futuro!" pensava ella.

ESPOSA OU ARTISTA?

Entretanto, quantas e quantas dactylographas americanas não interrompem os seus trabalhos para pensar e sonhar em como seria maravilhosa a vida si lhes fosse dada a ventura de occupar um logar de corista no Ziegfeld Follies! E quantas dellas não se aturdiriam si soubessem que havia uma Billie Dove, rainha da belleza no Follies, que, si até certo ponto amava e apreciava o seu trabalho nesse mostruario de formosura, passava a maior parte dos seus dias estudando avidamente para ser dactylographa e tachygrapha ao mesmo tempo... Ella era, e ainda hoje o é, muito differente das outras. Para provar essa nossa asserção basta que falemos da sua chegada a Hollywood. Billie é newyorkina e como tal todos os habitantes da capital da Cinelandia esperavam que ella ao chegar achasse o ar, as cidades e a gente da California, horriveis, insupportaveis, barbaros e outras cousas peores, ao passo que se referisse a New York, a grande cidade dos "arranhacéos", com uma saraivada de elogios exaggerados, como costumam fazer os outros recem-chegados. Mas, nada disso se deu. Tão emphatica se mostrou nos seus elogios a terra do sol e do ouro, que parecia impossivel tratar-se de uma legitima filha da cyclopica New York, uma flôr da magnificente Manhattan, que usualmente só são atacadas pelo "virus California" depois de, pelo menos, uma estadia de tres mezes. Desde o primeiro instante em que ella esvoaçou pelos "boulevards" de Hollywood, modestamente vestida e parecendo ter trazido comsigo uma luz nova e deslumbrante, data o seu triumpho sobre os filhos da Cinelandia, triumpho todo feito de sympathia e amor, si não, mesmo, de um enthusiasmo sem limites.

E' nossa obrigação examinar cuidadosamente essa figurinha encantadora de "girl" americana para descrevel-a fielmente aos "fans", pois, como sabem, ella é uma artista de

grandioso futuro. Confessemos, entretanto, que, a tarefa é das mais difficeis, principalmente si iniciarmos o nosso exame pelo seu rosto divinal: os seus olhos são tão bellos e expressivos que se tornam um obstaculo intransponivel quando a elles chegamos — somos obrigados a parar petrificados cégos de deslumbramento.

Ella tem as mais bellas e separadas sobrancelhas do mundo — longas, negras e — como dizer? — permanentemente ondeadas. Formam uma magnifica moldura para os olhos, que são como charcos de luz manchados aqui e ali por sombras de pensamento, na superficie. A fascinação que delles se desprende deixa-nos estatelados, sem voz para exprimir a emoção que se nos apodera de todo o ser. Levados pelo mesmo impulso que dominava muitas "tias" ao verem na téla a figura do saudoso Rudolph Valentino, exclamaremos apenas: "Que olhos"!

Si vocês ainda não sabem porque é que umas pequenas são eleitas para as honrarias da téla, emquanto que outras permanecem do esquecimento, olhem para Billie Dove, ou, pelo menos, vejam novamente, "Esposa ou Artista"? A sua carreira apresenta todos os elementos que concorrem para a formação de um triumpho completo. Ella nasceu em New York e ahi mesmo foi educada, em pleno coração de Manhattan, onde se iniciou na difficil arte de Terpsychore. No Broadway começou a sua carreira, primeiro em "cabarets", mais tarde em theatros e por fim foi

parar no Ziegfeld Follies, de onde a retirou um productor, convidando-a para tentar o Cinema, depois de assistir um dos espectaculos. Billie continuou, todavia, na cidade-gigante até que, armazenando coragem sufficiente, tratou de entrouxar e emmalar tudo o que lhe pertencia e partiu para o Oéste, para a risonha e louca California, onde — diziam-lhe as amigas — os alegres e ricos habitantes de Hollywood se entregavam a toda sorte de orgias e costumavam banhar-se em um mar de alcool. Só ao chegar póde verificar as grandes mentirosas que eram as suas amigas... Em Hollywood, em vista de não encontrar trabalho immediato nos Studios, serviu de modelo para varios dos maiores artistas.

Billie Dove não é o seu nome verdadeiro, mas, sim, um falso, que lhe occorreu no tempo em que vagava de um lado a outro da cidade, em busca de trabalho nos Studios, quando fazia soar aos ouvidos dos varios "casting-directors", a sua voz fraca de quasi adolescente. Elles chamavam-na, Dove, (Pomba) porque ella era gentil, mansa e delicada como uma dessas avezinhas, e Billie naturalmente lhe vem pelo mesmo processo que o levou a Billie Burke. Dove é um nome que lhe serve como uma luva e tem, não ha duvida, qualquer cousa que vêr com o seu caracter, que parece tão nobre e honesto.

Dizem em Hollywood que aquelles dos seus habitantes que esperarem pacientemente, nas

(Continúa no fim do numero)

MADGE BELLAMY PARA O CARNAVAL... JANET GAYNOR

ARLETTE MARSHALL

MAE MURRAY

OS DIRECTORES ESTRAN-GEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

(OPINIÃO DE AUBREY BLAIR, JORNALISTA YANKEE)

Sendo necessario dois, para conceber um argumento, Joseph Von Stemberg appareceu recentemente nos meios cinematographicos, em Hollywood, em defesa do director estrangeiro. A questão toda de Von Stemberg, é que todos nós (americanos) somos estrangeiros; tanto nós, como nossos antecessores atravessamos mares. Tomemos as cousas pelo lado directo; nosso assumpto não fala a favor nem contra os estrangeiros, e sim para aquelle que já tomou, isto é, já bebeu do amargo e do azedo. Aqui é que nós chamamos um bello espectaculo. Os americanos que levantaram a industria cinematographica, levando-a ao ponto culminante onde ella se acha, através de suas idéas, e têm elevado os seus films ao ponto onde a competição está fóra de qualquer argumento, caminhando sempre em crescente progresso, são qualificados de igual consideração. Os films feitos ha alguns annos passados, parecem-nos agora, com o peor trabalho de um amador, comparado com as producções dos dias recentes.

Temos todo prazer em receber qualquer director que possa produzir "o melhor" ou tão bons films como os nossos directores, mas, nos denunciaremos na presente descripção, contra

(Continúa no fim do numero)

WANDA WILEY

PAULINE STARKE

DOROTHY DE VORE

JACQUELINE LOGAN, NO FILM, "A FLÔR PARTIDA".

Num Eden a Beiramar

(THE NEW KLONDIKE) — *Film da Paramount*

Na pequena cidade de Westbury, berço de heroicos jogadores de "Golf" e de "Baseball", os habitantes apromptam-se para irem ao "botafóra" do campeão Tom Kelly, que ia embarcar para a Florida, afim de treinar para o proximo compeonato.

Com o campeão ia tambem o amador Bing Allen, um dos melhores jogadores de Baseball, de Westbury, disposto a entrar para o campo da luta como profissional. O cortejo do "botafora" põe-se em marcha com uma charanga á frente e antes de embarcar Tom faz um pequeno discurso garantindo que os seus conterraneos teriam mais uma opportunidade para se orgulharem delle. Feitas as despedidas Tom e Bing embarcam no grande vapor prestes a partir e no primeiro dia de viagem o campeão trava conhecimento com a encantadora Evelyn Curtis, que tambem ia para Florida com a sua criada Amparo.

Emquanto Tom namora Evelyn, Bing "ampara" a Amparo, que soffre de enjôo de mar mais do que a patrôa. Tres dias depois, o vapor entra no porto de Miami, rodeado de ilhas ajardinadas, que são conhecidas pelo nome de "Venetian Isles".

O panorama da entrada deste lindo porto do Estado de Florida é deslumbrante. Por meio de intrigas, o ambicioso Dave Cooley, gerente do grupo de Baseball, do qual Tom Kelley faz parte, consegue eliminal-o do "team" e o campeão, sem dinheiro, procura um emprego no commercio.

Durante a grande invasão de especuladores no Estado de Florida, o distinctivo com a inscripção "Florida Fruit" marcava o excursionista que não tinha posses para comprar terras e servia de aviso para que os innumeros agentes de Bens Immoveis não perdessem tempo com elles.

Tom, sem saber dessa particularidade, e mimoseado com um desses distinctivos, que o impelle como um ente despresivel, de porta em porta, á procura de um quarto onde pudesse dormir. Bing, bem contra sua vontade, é obrigado a substituir Tom no "team" de Baseball, mas não perde de vista a criada Amparo, que continua a "amparar". Desta forma, Evelyn vem a saber da injustiça soffrida por Tom, mas qual não é a sua alegria ao ver que o campeão volta para a cidade, dias depois, guiando o seu proprio automovel. Protegido por um corretor de Bens

Immoveis, Tom conseguira ganhar commissões avultadas no "campo" commercial, abandonando para sempre o campo de Baseball.

Tal era a febre de especulações que até em casa de alguns agentes, as compras e vendas de terras, terrenos e propriedades eram feitas ao som de musica. Os jogadores do "team" de Baseball pedem a Tom para lhes ensinar a enriquecerem da noite para o dia.

"Meus amigos", diz elle, "sou somente um principiante, mas lhes garanto que o tino, a actividade, a honestidade e o credito, são os principaes factores do homem de negocios. Vamos fundar uma Companhia de Bens Immoveis que funccionará primeiramente em pequena escala. Entro desde já com cinco mil dollares! Quem entra com mil dollares?" Os nove jogadores, enthusiasmados, levantam-se dos seus logares e cada um entra com mil dollares. Bing Allen é nomeado thesoureiro da Companhia e Tom vae para o jardim do hotel, onde se encontra com Evelyn, que lhe diz:

"Como conseguiu enriquecer tão depressa?" E Tom responde: "Não pense que sou... uma aguia! Comprei e vendi alguns terrenos por conta e risco de um corretor rico e ganhei uma boa commissão com a qual fundei uma Companhia de Bens Immoveis, da qual são accionistas todos os meus collegas do jogo de Baseball.

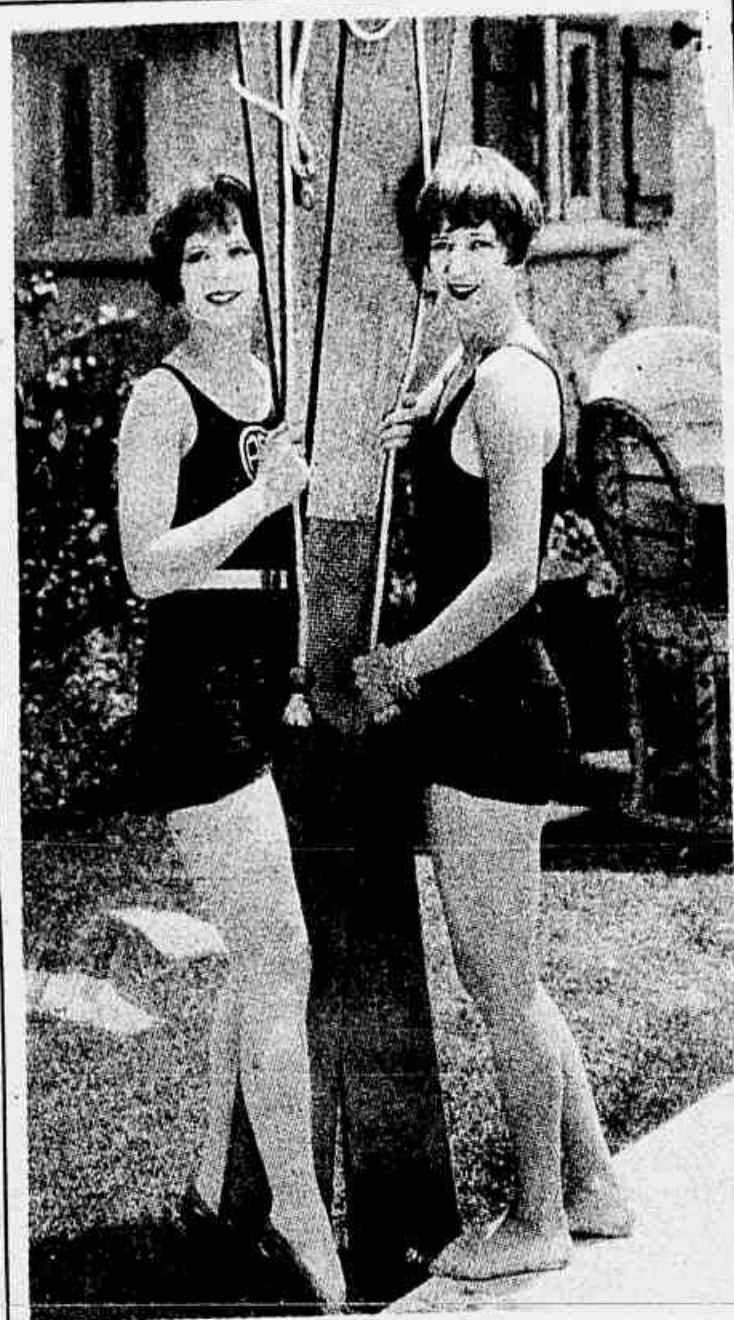
Volto amanhã para Miami e desta vez prometto escrever-lhe. Bem sabe que a amo. A sua fascinante jovialidade e a sua captivante gentileza fizeram de mim seu escravo. Adeus!"

Nos dias seguintes, no campo de Baseball, os jogadores pensavam mais nos negocios de Bens Immoveis, do que na victoria do proximo campeonato. "Como Kelly virou a "bola desta gente", exclama Dave Cooley, "isto ainda vae dar cabo deste "team" de Baseball".

Para se salvar desse infortunio, Dave Cooley pede a Morgan West, um agente de Bens Immoveis e de "consciencia elastica", para engendrar um meio que prejudicasse de um modo positivo e fatal, a Companhia dirigida por Tom Kelly. "E' facil, assevera Morgan, "a minha empregada Peggy de Voe é uma excellente intermediaria. Ninguem passa um "conto do vigario" melhor do que ella". Posta ao par dos factos principaes da missão a executar, Peggy põe-

(*Termina no fim do numero*)

CLARA BOW, EDDIE CANTOR E DOROTHY MATHEWS.

NO FILM DA PARAMONT, "KID BOOTS".

O CINEMA NO ALASKA

Clarence Brown antes de dirigir Lilian Gish em "The Wind", empunhará o megaphone em pleno Alsaka, para dar ordens na filmagem de "The Trial of Ninety-Eight". Ambos esses films são da Metro-Goldwyn-Mayer.

Dois mil soldados e 50 botes foram empregados pelo director Victor Fleming, na scena da reproducção do desembarque das forças americanas em Cuba, uma das mais importantes scenas de "The Rough Riders", da Paramount.

Lillian Rich terminou uma série de comedias para a Pathé.

O CINEMA NA RUSSIA

O governo russo está á frente de uma grande iniciativa que visa o progresso do Cinema, no maior paiz da Europa. Trata-se da fundação de escolas para directores e scenaristas e os professores serão contractados dentre os melhores especialistas na Allemanha e nos Estados Unidos. No Brasil, nada...

O film da F. B. O., "For the Love of a Mutt", tem no "cast", os nomes de Harold Goodwin e Dorothy Dunbar.

William Tilden, o celebre campeão de tennis americano, é uma das figuras do elenco de "The Music Master", da Fox.

VICTIMAS DO DESTINO

WALLACE REID

ROSCOE ARBUCKLE
(Chico Boia)

BARBARA LA MAR

MAE MURRAY

BELLE BENNETT

Foi durante as cerimonias funebres por alma de Rudolph Valentino. A igreja de São Malachias, em New York, estava repleta do que ha de mais fino no mundo do Cinema. Os maiores e mais respeitados nomes da profissão, assistiam a reverente cerimonia — Mary e Douglas, Norma e Constance, Gloria, Pola, Richard Dix, Ben Lyon e centenas de outras celebridades. E quando o florido caixão passou lentamente pela porta da Sé grandiosa, uma onda de compaixão e medo percorreu toda aquella multidão, uma extranha e espantosa emoção desenhou-se na face de cada uma das grandes estrellas da téla, expressão tal como você jamais verá igual na téla. A todos dominou o mesmo pensamento, que se póde traduzir mais ou menos por isto: "Si Valentino não fosse um astro da téla, não estaria ali, inérte. Si elle tivesse permanecido na Italia e se tornado um fazendeiro, estaria vivo hoje, rico e feliz proprietario de alguma vasta plantação". E quem sabe si cada uma dellas, tambem, não concluiu que depois de tudo, não vale a pena conquistar successo e dinheiro pelo preço que já pagaram, e não duvidou si na luta pela gloria, é direito matarem-se todas aquellas emoções e sentimentos que fazem as delicias da vida. Não é facil a gente mostrar-se penalizada pelos que ganham milhares de dollares por semana e tem tudo no mundo. E' sómente quando morre um desses favoritos da fortuna, que o publico lhe abre o reservatorio de sua sympathia. Emquanto tem vida parecem-nos felizes e invejaveis; quando morrem, porém, e a luz se faz em torno de sua vidas, vemol-os em toda a sua immensa futilidade. E muitos delles, como succedeu com Wallace Reid, pagam com as suas proprias vidas o successo fallaz. Wally caminhou conscientemente para a morte. Não trabalhava pelo dinheiro: ninguem como elle mostrava tanto desprezo pelo "vil metal". Si interrompesse o trabalho para descansar, o seu salario não diminuiria. Wally cavou a sua propria sepultura porque não sabia dizer: "Não". Era bom demais para prejudicar a quem quer que fosse. E por essa razão, deante dos insistentes pedidos dos exhibidores para um maior numero de films seus, trabalhou, trabalhou... e o brilhante sorriso, a disposição de ouro que o fez um vencedor, provocou a sua morte. Nos circulos cinematographicos, diz-se que Barbara La Mar se suicidou. Não que ella tenha encontrado a morte, com arma ou veneno, por suas proprias mãos; mas, deliberadamente, fechou os olhos ao perigo e apressou o mergulho nas ondas da eternidade. Muitos mezes antes que alguem lhe notasse qualquer enfermidade, já ella sabia que estava muito mal, a caminho do tumulo. Por que? Quando Barbara trabalhou no seu primeiro film, era delgada e os seus olhos grandes e com uma bella expressão de espanto, talvez por se vêr feliz agora, depois de uma longa temporada de obscuridade sordida. Rica, a mallograda Bobby tornou-se uma victima do luxo e da felicidade excessiva. Engordou... os seus olhos perderam a antiga expressão de soffrimento... Os seus mais apaixonados "fans" reclamaram; o grosso publico torceu o nariz; os exhibidores já não lutavam pelos seus films; e os criticos, para culminar, disseram cousas desagradaveis para uma mulher formosa. A situação era critica: os seus admiradores queriam vel-a delgada e elegante, outra vez: e o seu corpo a tornar-se volumoso para uma "vampiro". Orgulhosa de sua belleza e para evitar que rissem á sua custa quando apparecesse na téla, entrou num rigoroso e excruciante regimen alimentar, o mesmo que a levou ao tumulo. A vida significa successo e sem este Barbara preferiu morrer — e assim, não interrompeu a dieta quando começou a sentir os seus effeitos destruidores. O attestado de obito de Harold Lockwood, diz que elle morreu de "hespanhola", mas os medicos que tentaram cural-o bem sabem do que foi. Contrariando os conselhos dos seus medicos, enfrentou, doente, ardendo em febre, uma noite chuvosa, fria, para comparecer a um festival de caridade, só para não faltar a promesssa que fizera e não ser criticado pelos jornaes. Foi... voltou... mas nunca mais tornou a apparecer na téla... Essas são as tragédias mais ou menos conhecidas do publico. As outras, as que nunca chegaram ao conhecimento dos "fans", são muito mais crueis ainda. Ha, por exemplo, a historia de Gloria Swanson. Sensivel como é, Gloria sente-se abatida todas as vezes que lhe atiram pedras. As mentiras que nestes ultimos tres annos vêm sendo publicadas sobre a sua vida, deixam envergonhado qualquer campeão de mentirosas. E o mais interessante é que não se sabe de onde se originam. E' como si a exotica personalidade da maior "descoberta" de De Mille trabalhasse na imaginação do publico. O seu maior desejo, o seu sonho dourado, é a paz de espirito, e, no entanto, custa-lhe rios de dinheiro o sustento de sua felicidade domestica. Si ella sáe de casa, milhares de pessôas procuram vel-a e pedir-lhe autographos; si passa por uma rua movimentada, o trafico interrompe-se, os seus menores actos são noticiados nos jornaes. Ha pouco tempo aconteceu-lhe uma que dá bem uma idéa da sua vida. Um productor pouco escrupuloso, comprou alguns dos seus velhos films, do tempo em que trabalhou para Triangle, com a pessima photographia daquelle tempo, as historias banaes, os vestidos fóra da moda e a representação ridicula, e levou-lh'os, dizendo que si em troca ella não lhe désse 125 mil dollares, iria, incontinenti, exploral-os no mercado. Não teve a marqueza outro remedio sinão pagar a importancia exigida, afim de proteger a sua reputação artistica. E

(Continúa no fim do numero)

AS ULTIMAS "POSES" DE OLIVE BORDEN.

Foi ella mesmo quem enviou, especialmente para CINEARTE.

A NOSSA CAPA

Tom Mix é um dos mais queridos "cow boys" da téla. Elle nasceu em uma cabana de madeira, em Texas, no anno de 1879. Em toda a sua vida accidentada, Tom Mix tem sido successivamente, vaqueiro, soldado, escoteiro, delegado de policia, official do exercito americano, grande fazendeiro no Texas, e jogador de "foot-ball"; combateu os "boxers" na China, tomou parte na guerra contra a Hespanha, fez a campanha das Philippinas, esteve na Africa, na guerra dos "boers".

Em 1910 foi convidado para trabalhar no Cinema pela Selig, a antiga fabrica americana. O seu primeiro film, de cujo titulo elle mesmo não se recorda, tinha no seu elenco artistas como Kathlyn Williams, Charles Clary, Myrtle Stedman e William V. Mong. No Rio já foram exhibidos varios films desse tempo, e entre elles destacamos "O Caricaturista Heroico", "Astrolabio do Rancho" e Justa Retribuição". Em 1918 foi contractado pela Fox, fabrica para qual ainda hoje trabalha. São tantos os seus films na Fox que nos animamos apenas a citar os ultimos: "D. Juan de Sevilha", "Bandoleiro por Sport", "Herdeiro Perdido", "Peito a Peito", "O Campineiro "e "Professor de Alegrias". E' casado com Victoria Ford e pae da mais encantadora filhinha.

❖

A Warner Brothers contractou Alan Crosland, que dirigiu os tres ultimos films de John Barrymore, "D. Juan", "Manon", ambos da Warner e "The Ragged Lover", da United Artists. Alan dirigirá Dolores Costello em "A Million Bid"

Murnau escolheu J. Farrell McDonald e Jane Winton para dois importantes papeis em "Sunrise", da Fox.

"Striving for Fortune" é outro film de George Walsh para a Excellent.

Lothar Mendes será o director de Pola Negri em "Confessions", da Paramount.

"Purple and Fine Linen", de Corinne Griffith para a First National, passou a chamar-se "Three Hours".

"The Long Loop on the Pecos" é um film de Leo Maloney para a Pathé. A heroina é Eugenia Gilbert.

Todo film brasileiro deve ser visto.

O direito de viver

(That Model From Paris)

Film da Tiffany, com Eileen Percy, Miss Du Pont, Marceline Day, Bert Lytell, Arthur Hoyt, Crawford Kent, Ward Crane e outros.

Jane Miller trabalhava na casa de modas de Kotz & Kotz, onde era caixa, e embora não estivesse alheia áquella atmosphera de luxo, vivia, entretanto, simplesmente vestida. Um dia, convidada por uma empregada do mesmo estabelecimento, á assistir uma representação no Follies, e deixando-se levar pelas insinuações da amiga, metteu-se ella num dos modelos da casa e assim principescamente vestida, appareceu em pleno theatro. Não contava porém encontrar-se com o patrão, e este, vendo-a em pleno uso de um vestido que ainda não estava vendido, despediu-a incontinenti. Jane entretanto tinha ido acompanhada pelo namorado de Mammie Larue, a sua companheira, e este, impressionado com a belleza da pequena, resolveu apresental-a ao Sr. Richmond, gerente da casa de modas La Salle Fréres, para que este lhe desse um emprego de modelo no seu estabelecimento.

Contava elle porém tirar partido desse favor, e para isso, ajuntou confidencialmente á carta de apresentação, que o ordenado de Jane deveria ser posto em sua conta. E Jane, sem saber disso, dirigiu-se ao gerente da casa La Salle Fréres.

Este andava por essa occasião bastante aborrecido. E' que estando esperando Mlle Lucette, um modelo parisiense, que deveria chegar de Paris com os seus ultimos modelos, recebera um telegramma avisando-o de que Lucette não poderia embarcar, seguindo somente os vestidos. Mas reparando em Lane, conjecturou elle um plano miraculoso.

Jane faria o papel de Lucette e para isso obrigou-a a fingir que não sabia uma palavra de inglez, porque cabava de chegar da França.

Jane acceitou. Assim, quando alguem lhe dirigia a palavra, fingia ella que não comprehendia, respondendo apenas: não.

Entretanto a sua figura elegante despertou a attenção de Bob Richmond, filho do gerente, que logo entrou a cortejal-a. Jane sentiu por elle uma profunda sympathia, mas o receio de perder o emprego fazia-a fingir-se de franceza. E Bob, cada vez mais enamorado della, já andava apprendendo francez para poder conversar com a amada.

Passados uns dias, Morgan Grant, aquelle que a apresentara ao Sr. Richmond, julgou chegado o momento de tirar o proveito do favor que lhe fizera. Então convidou-a para um jantar em sua residencia, mas Jane, comprehendendo as suas intenções, não foi.

Morgan então exasperou-se e disse-lhe que estivesse em sua casa até ás oito horas da noite, sob pena de perder o emprego. Mas Bob, ouvindo-a falar ao telephone com Morgan, viu que Jane não era franceza, pois exprimia-se correctamente em inglez. Perguntando ao pae, qual a razão daquelle mysterio, o velho contou-lhe tudo, inclusive o facto do ordenado de Jane ser posto na conta de Morgan. Bob, indignado com isso, exprobou violentamente Jane, contando-lhe tudo.

Esta soube finalmente da velhacaria de Morgan, pois até então ignorava ella desse particular. E desesperada por ter perdido o amor de Bob, Jane foi ter com Morgan para insultal-o.

Satisfeita finalmente por ter desabafado toda a sua colera contra o miseravel, e tendo perdido o emprego, foi ella morar numa pensão, sumindo de Bob, de quem tambem guardava algum resentimento, visto que elle não havia acreditado nas suas palavras. Mas Bob percebeu que tudo tinha sido obra de estranho e que Jane merecia inteiramente a sua confiança. Assim, pouco tempo depois, apparecia elle na pensão onde ella morava, para pedir-lhe perdão pelo que fizera. E taes foram as suas supplicas que Jane não teve outra cousa a fazer senão perdoar-lhe o que fizera.

MAY ALLISON . . .

VIDA E

(BRIGHT LIGHTS)

não obstante a sua simplicidade d'alma, tinha inventado certo aperfeiçoamento para os tractores de agricultura, estando de viagem marcada para Chicago, onde pretendia vender a sua idéa.

A sua amizade com Patsy, porém, parecia-lhe tão agradavel que o forçava a ir prolongando a tal viagem, mas somente até o dia em que elle descobriu a pequena a dar trélas com uns certos rapazes da cidade.

Era o facto que os amigos de Patsy, os frequentadores do café dansante onde ella costumava trabalhar, vendo que a bizarra "Salomé" ia se aclimatando á vida do interior, resolveram fazer uma viagem de auto até lá, afim de convencel-a de que devia voltar para a cidade.

Patsy Delaney, como tantas outras mocinhas da provincia, fôra tentar a vida por si mesma, em York, levada por essa miragem de aventuras que parece dominar a juventude. Para ella a grande cidade era bem o campo de conquista que ha tanto almejava. Pouco havia, porém, que chegára, e já a vida começava a se lhe fazer difficil, não por falta de trabalho, que com facilidade o encontrara num dos cafés dansantes da metropole, mas antes pela falta de companhia, a despeito das muitas que se lhe offereciam.

Mas a nossa Patsy, máo grado a sua occupação de dansarina, não desejava a companhia mais ou menos arriscada dos rapazes ricos ou apparentemente ricos que frequentavam o club; o que ella queria era um pouco de amizade sincera, de affecto bem fundado, cousa esta que com difficuldade se encontra nos grandes centros. Por isso, assim que um dia recebeu um aviso de casa, de que a mãe estava adoentada, não se fez esperar, abalando de Nova York para o logarejo do interior, onde vivia sua genitora.

Lá chegando, fez ella amizade com um rapazola do campo, Tom Corbin, em cujo coração virgem de amor, começou logo o affecto a deitar raizes. Corbin,

ROMANCE

FILM DA METRO - GOLDWYN

A despeito de todo o palavreado dos janotas, Patsy não se deixou convercer, mas o seu Tom, tendo-a visto a palestrar com os taes elegantes, imaginou que a pequena no gostava delle, talvez pelo seu modo simples de vestir, e resolveu dos pés para a cabeça ir a Chicago vender a sua invenção e apprender umas tantas regras sobre etiqueta social e maneiras de vestir, para depois poder apresentar-se á sua namorada no apuro de elegancia que elle julgava ser o mais apreciado pela pequena.

Um bilhete de arrufado, por elle proprio trazido, explicava a Patsy os seus ciumes e a resolução subitamente tomada. A pequena, desgostosa com a ausencia do seu apaixonado, resolveu tambem da noite para o dia voltar para á cidade,

a viver com a sua antiga companheira de casa e exercer a costumada profissão de bailarina. Quanto a Tom Corbin, logo ao chegar á estação da estrada de ferro, se lhe deparou um sujeito desmiolado, mettido a "donjuan" de esquina, a dizer tolices amorosas a uma sua antiga conhecida; Tom reparou bem no seu vestir espalhafatoso, nos gestos e maneiras de capadocio, annotando tambem as suas palavras, e de tudo aquillo fez elle o seu "padre-nosso" elegante.

Tão prompto resolveu o negocio da invenção, com o dinheiro vestiu-se logo á maneira do gajo que vira em viagem, com sua gravata encarnada, seu collete raiado de listrões negro e amarello, sua calça escandalosamente larga, bengala de volta, e uma jaqueta de gola dobrada que era mesmo um espantalho de todos os demonios.

E a tudo isto juntou elle ainda as phrases chulas de que usara o acapangado sujeito. Depois de haver praticado todos os geitos e maneiras a ponto de as poder repetir com verdadeira perfeição, Tom julgou-se competentemente pre-

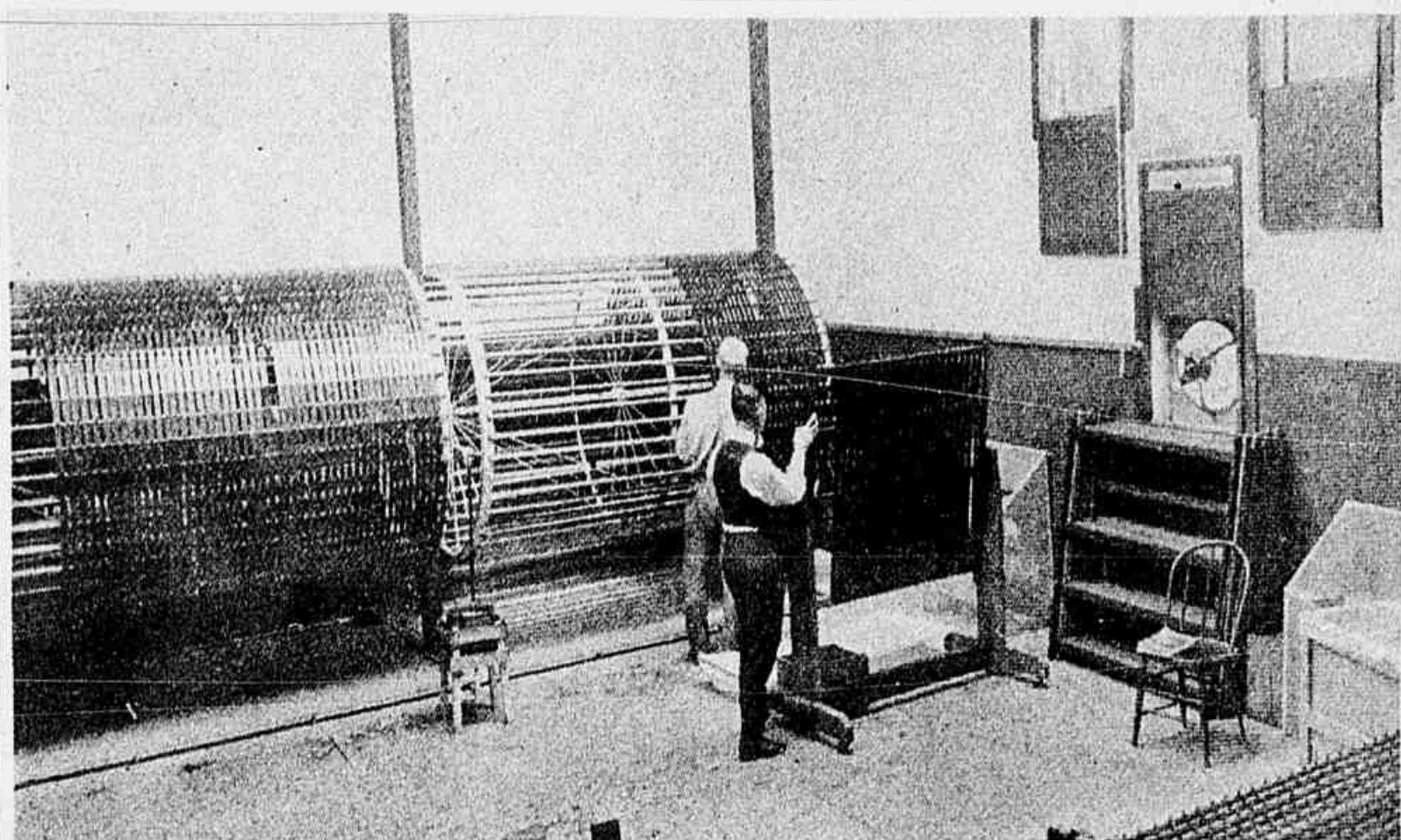
(*Termina no fim do numero*)

O habito não faz o monge

John Paul Bart, é um rapaz ambicioso, que não se deixa vencer nas suas aspirações de ser gente na vida, pelo facto de ser um humilde passador de roupa na alfaiataria de mestre Anton Huber, sujeito a todas injuncções da sua humilde situação, das quaes não eram as mais supportaveis os ares importantes do official de alfaiate, seu superior, portanto, Peter McConkie. John Paul não era dos que acreditam que o triumpho na vida é simplesmente obra do acaso, da sorte, e por isso fazia o que delle dependesse para galgar a escada da ambição, estudando, lendo, devorando tudo quanto em letra de forma podia contribuir para alargar os seus horizontes intellectuaes. E os resultados do seu esforço eram visiveis, como ia tendo occasião de verificar a joven Tanya, filha do patrão de John Paul, sempre que este se empenhava em discussões sobre assumptos varios, com o Dr. Gustavus Sonntag, noivo della, que frequentava com assiduidade a alfaiataria. O Dr. Sonntag era invariavelmente batido pelo modesto rapaz e Tunya sentia diminuir o seu respeito por aquelle, á medida que crescia a sua admiração por John. De resto era ella a unica pessoa na casa a acreditar que em John havia materia prima para grandes cousas, entretanto, essa convicção não impediu que o espanto lhe paralyzasse quasi o coração, no dia em que ella viu emergir lá do compartimento subterraneo e escuro, onde passava as roupas dos freguezes, aquella figura elegantemente posta, de casaca e cartola no alto da cabeça, que ao passar deante da caixa da loja, onde ella funccionava, lhe accenou adeus com a mão. Tanya estatelou os olhos e derreiou o corpo, reconhecendo no principesco personagem a pessoa de John Paul, em carne e osso. A cousa era simples: John vivia á espreita de opportunidades. Um dia indo entregar um terno de roupa no Club Knickerbocker, elle lobrigou ali o grande financeiro Abraham Nathan, presidente da Oceanic Steamship Company, e recebeu como que um choque. Ali estava o homem que elle devia e precisava conhecer. John lêra nos jornaes que os trabalhos da Oceanic atravessavam uma phase difficil, e John que meditara sobre o facto, chegára a certeza de que seria capaz de resolver o caso. Ah! si elle pudesse expôr as suas idéas a Abraham Nathan. Ora, estando annunciada uma grande festa no palacete de Stanlaw, na qual Nathan era um dos convidados, John decidiu que esse era o logar apropriado do encontro. O destino veiu ao seu encontro, na pessoa de Theodore Jellicot, um homem que certa vez salvára a vida de Nathan. O "chauffeur" de Jellicot trouxera um terno do seu amo para ser passado. John tem uma subita inspiração: mette-se na roupa do freguez que lhe assenta como uma luva, apanha a cartola de um outro cliente e parte para o palacete Stanlaw, mal contendo as perturbações que lhe iam no espirito. Realmente, a aventura era audaciosa, mas John manobrava com perfeito "aplomb" e conseguiu penetrar na luxuosa vivenda, sem despertar suspeitas, passando através dos porteiros fardados e cumprimentando o Sr. e Senhora Stanlaw, com a naturalidade de um homem que se sentia no seu meio. Os amphytriões não o reconheceram, mas deram de hombros: "Ha de ser algum admirador de Corinne", observaram; da linda e encantadora Corinne Stanlaw, uma das mais evidentes jovens do "high-life". E John Paul poz-se em campo, sentindo-se dentro em pouco senhor da situação. Houve um momento de perturbação para o nosso heróe; foi quando elle deu de cara com o seu companheiro de alfaiataria, Peter, que trabalhava naquelle dia como criado extranumerario. Peter arregalou os olhos ao deparar com o passador de roupas fazendo figura de grande personagem, e, despeitado, ameaçou denuncial-o. Mas John, prometteu-lhe uma bôa gorgeta, que não deu, é claro, sem vintem como estava; mas pouco depois a dona da casa mandava os criados para a cosinha e John viu-se livre dos olhares importunos de Peter. Mal se safava elle desse aperto, e surge outra complicação na pessôa de Jellicot, que apparece mettido numas roupas largas, as que lhe havia impingido John Paul em logar das suas. Através de uma série de factos humoristicos, Abraham Natham chega a conclusão de que John Paul Bart foi o homem que lhe salvara a vida, quando do attentado de um anarchista contra elle, e John com habilidade impede que Jellicot, o verdadeiro salvador de Nathan, se encontre

(Continúa no fim do numero)

O oleo demasiadamente fluido não é recommendavel para os apparelhos cinematographicos, por isso que, com o movimento rapido de certas peças, elle é projectado em gotticulas para todos os lados e toda gente sabe que ao oleo empregado na lubrificação de peças metallicas, o attrito vae aggregando poeiras metallicas, que podem ser de effeito muito damnoso ao film, se com elle entrar em contacto; da mesma fórma juntam-se-lhe as poeiras do ambiente, que podem produzir não menores prejuizos.

A escolha, pois, de um lubrificante conveniente, não é cousa que se despreze. Os technicos de reconhecida competencia recommendam em um apparelho cinematographico de projecção o uso de tres qualidades de lubrificante: a) oleo destinado ás varias peças moveis; b) um lubrificante utilizavel, tanto para o primeiro caso, como para as peças de movimento intermittente; c) lubrificante para as transmissões.

SECCAGEM DE NEGATIVOS NOS LABORATORIOS DE CECIL B. DE MILLE.

FILMANDO UMA TEMPESTADE

UM POUCO DE TECHNICA

Ha no mercado productos que se vendem como 3 em 1, isto é, proprios para todas as applicações. E' bom desconfiar delles. Nenhuma garantia offerecem.

Uma regra que o operador deve ter sempre em mente para o seu serviço, é a seguinte:

"Nunca use, sejam quaes forem as circumstancias, mais do que uma gotta de oleo em qualquer parte do apparelho.

Muitas vezes, até essa gotta é excessiva. Uma gotta é mais do que sufficiente para cada um dos movimentos do projector. Todo excesso é de tal maneira prejudicial, que essa recommendação deve ser tomada como de primordial importancia."

Os lubrificantes usuaes dos motores electricos, são bons para os apparelhos cinematographicos. E', entretanto, necessario que a marca seja experimentada, de confiança.

Os fabricantes de projectores vendem tambem lubrificantes especiaes destinados aos mesmos. Está no interesse desses fabricantes fornecer um producto bom, sem o qual, seus apparelhos funccionariam mal, desacreditar-se-iam.

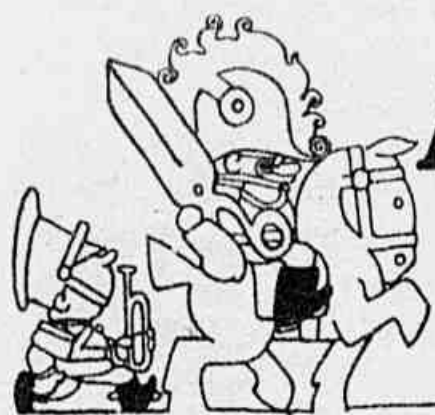
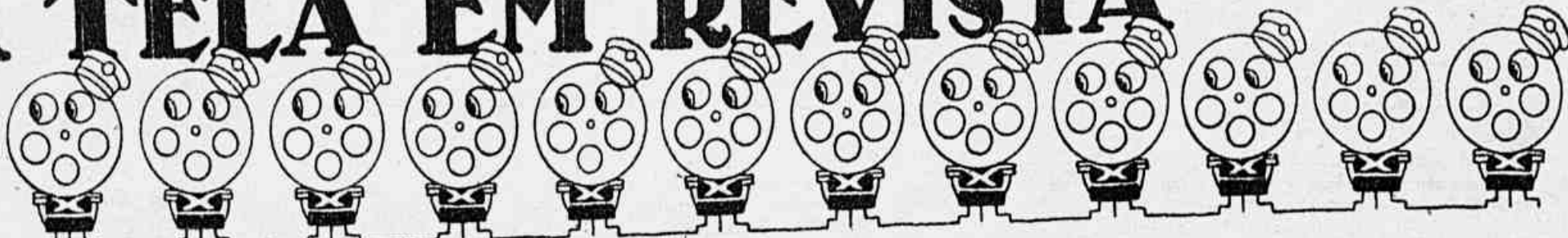
FABRICAÇÃO DE NITRO CELLULOSE NA FABRICA AGFA, ALLEMANHA.

Assim, nenhum inconveniente existe na utilisação desses lubrificantes.

Resumindo: usar sempre um bom lubrificante destinado a dynamos ou o producto especial recommendado pelos fabricantes de apparelhos.

Não vale á pena estar com experiencias a respeito, e muito menos, servir-se indifferentemente de qualquer lubrificante destinado a outros mecanismos, porque isso, póde ser de desastrosos effeitos.

FILMANDO ALGUMAS SCENAS NO VELHO STUDIO ROTHACKER.

Ellen Richter, terminou "Die Schonsten Beine von Berlin". Coadjuvam-na, Bruno Kastner, Dina Gralla, Henry Bender e Teddy Bill.

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Elle e a Cigana" (The Exquisite Sinner). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Estava ansioso para conhecer algum trabalho de Joseph Von Sternberg. Vocês conhecem a sua historia, não? Este homem é um austriaco de bigodão, que anda na rua de bengala e sem chapéo. Um dia resolveu fazer um film, de sociedade com George K. Arthur, actor inglez, celebre no seu paiz devido a um seu trabalho em um tal film "Kipps" em que se diz até que imitava Charles Chaplin. Elle (George) estava ha algum tempo na America e o melhor trabalho que tinha arranjado, foi n'"O Bom ladrão", film da Fox com John Gilbert e Billie Dove. Com grandes difficuldades e poucos recursos, conseguiram fazer o celebre film, "The Salvation Hunters", que talvez ainda veremos distribuido pela United Artists. São curiosissimos os detalhes das difficuldades que tiveram. Para não pagar mais uma "pose" a Stuart Holmes, por exemplo, foi filmada apenas a sombra de um homem parecido! Uma noite, Douglas Fairbanks, depois do jantar, perguntou ao seu operador: — Que vamos vêr hoje, John?

Mr. Fairbanks, se permitte, vou mostrar-lhe um film "differente"!

Douglas por curiosidade, ou por brincadeira resolveu passar o film. Tudo resultante da camaradagem do seu "operador" para com George Arthur... Quando um "fade-out" deu como terminado o film, Douglas correu ao telephone: — Hello Charlie! Faço questão de que venhas vêr um film que tenho aqui! "E' o melhor film que jamais vi em minha vida". E os jornaes deram esta sua opinião, a mesma de Charlie, que não era outro senão o nosso conhecido Carlito. Georgia Hale, a estrella, foi contractada para substituir Lita Gray em "Busca de ouro". Não tem mais faltado trabalho para George Arthur. Otto Matieso, que vimos ha pouco em "Thesouro de prata", o villão do film, fica em evidencia e Joseph Von Sternberg, o "genio", fôra immediatamente contractado para Mary Pickford. Dizem as más linguas que foi mais porque elle tinha feito o film apenas com 4 mil dollares... Lançado o film, a critica foi aspera e com isso Sternberg perdeu o seu emprego. Sempre desconfiei, é a minha opinião, de que houve um certo orgulho da parte da critica, só porque o film fôra recommendado por Douglas, Mary e Carlito. Talvez elles tivessem achado que deveriam contrarial-os para que esses tres não se mettessem a criticos. A Metro-Goldwyn, entretanto, considerou o "talentoso" austriaco que não usa chapéo e lhe confiou a direcção de "The Big Parade". Em meio da filmagem, arrancaram-lhe o megaphone e deram a King Vidor. Com isso, naturalmente, voltou o desprestigio do solemne austriaco, que queria "bancar" o Von Strohein na vida, que tambem creou fama com o "seu grande film", "Maridos Cégos", e cujo scenario viajou varias vezes a pé até Universal City, a procura de Carl Laemmle. Entretanto, a M. G. M. fez uma nova tentativa com "Elle e a Cigana", que assim mesmo hesitou bastante tempo em lançar. Outro film que Sternberg fez para Carlito, "estrellando" Edna Purviance, acaba de ser archivado como emprestavel, mas — eis porque relatei. Toda esta historia — "Elle e a Cigana", não é um film commum!! E' verdade que é de genero differente das verdadeiras super-producções, mas tem valor! Uma historia que apenas se salientou no "tratamento". Se fosse levada a sério, seria um film commum, cacete, insupportavel. E' a adaptação de "Escape" de Alden Brooks, tratado com um "humour" scintillante, fina

LOUISE FAZENDA E IRENE RICH.

satyra e admiravel originalidade. Ao meu lado, estava um espectador a perguntar se o "autor" do film era maluco ou se aquillo era um sonho. Mas senhores, achei um film interessantissimo, e se é um sonho é melhor do que os pesadellos "á la" James Cruze. Contra a technica do "scenario", vê-se uma scena de enterramento, mas como está mostrada! Só esta scena vale o film. Os typos dos agentes funerarios, o coveiro a espera que acabe o discurso... e outras cousas extraordinarias... A despreoccupação de Conrad Nagel, uma alma bohemia e artista, chamada para negocios... talvez seja uma satyra do proprio Sternberg aos productores ambiciosos. Ha cousas inverosimeis, mas curiosissimas, interessantes, admiraveis... vão vêr o film! Sternberg, portanto, não é uma nullidade. Um homem que faz um film destes, vale qualquer cousa. Não é um assombro, mas não é uma cavalgadura. Oh! a scena em que os medicos fazem aquelle exame! Ha, como disse, muita inverosimelhança, mas muita cousa humana tambem... Emfim, um bom film para as platéas intelligentes. George K. Arthur, esplendido no ordenança. Renée Adorée não está tão bonita como do costume... Conrad Nagel, bem e Paulette Duval e Helena D'Algy, tomam parte. Bôas observações na atmosphera franceza.

Cotação: 7 pontos.

"Mocidade sportiva" (Brown of Harward) — (Metro-Goldwyn) — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Um film agradavel e que capta bem a atmosphera de uma universidade americana. Scenas para rir, outras naturaes, dramaticas e interessantes. E' a mesma cousa do que "O Guarda-Marinha". Em vez de Annapolis, a Universidade de Harward. No final, para emoção, naturalmente, em vez de uma batalha naval, um "match" de "rugby", mas todo o resto é a mesma cousa. Evidencia o espirito do estudante americano, da mocidade, do colleguismo. Agrada, diverte, emociona e tem sentimento. William Haines está admiravel. Está real, vae bem e torna-se cada vez mais sympathico, conquistando dia a dia, mais platéa. Esplendidas as scenas em que elle acompanha Mary Brian á casa! Admiraveis as scenas do segundo idyllio. Mary se encarrega admiravelmente do romance, bonitinha como não a vi antes e Jack Pickford das lagrimas. E como vae bem, como está bom o seu typo! E' linda a scena em que William Haines chora e elle vae bem. Um final com sentimento e com um pouco mais de arte... Francis Bushman Jr., faz o Harold Goodwin do film. Mary Alden, como sempre e Big Boy Williams deixa o seu cavalllo e o "Wolfheart" e faz um veterano. Dizem que os estudantes de Harward não gostaram do film porque Haines faz um exaggerado vadio. Um film para a mocidade. Direcção, Jack Conway.

Cotação: 7 pontos.

GLORIA:

"Farto das mulheres" (No More Women). — Asso. Authors. — Producção de 1924. — (Agencia U. Artists). — Uma comedia romantica, simples e commum. Um film meio fraco. A scena de que mais gostei foi aquella em que George Cooper olha aquellas figuras, com fome. Madge Bellamy ainda em 1924, de cabellos compridos e chapéos fóra da moda. Matt Moore, como sempre. Kathleen Clifford apparece. Film do tempo em que os autores do argumento pensavam que eram os reis do film. Direcção, Lloyd Ingraham.

Cotação: 5 pontos.

"Aves sem ninho" (Sparrows). — United Artists. — Producção de 1926. — As festas de Mary Pickford ao mundo. O melhor film de Natal. Com este film, a namorada do mundo refaz-se perante o nosso publico. Mary no seu elemento, numa historia Polyannesca, desenrolada num ambiente interessante e convincente, e repleta de incidentes comicos e dramaticos. Bastante emotivo. A emoção começa logo na segunda parte e vae até o final num crescendo, na vertigem duma espiral. Um film que interessa, faz rir e toca o coração. Mary e uma garotada que ainda não está na "Our-gang", deliciam a platéa. Um film "branco" proprio tambem para a creançada. Mary, admiravel. Gustav Von Seyffertitz em mais uma extraordinaria caracterização. Mary Louise Miller é uma creança encantadora. Direcção, William Beaudine.

Cotação: 8 pontos.

"Mentiras de amor" (Loving Lies). — Asso. Authors-Allied. — Producção de 1924. — (Agencia da U. Artists). — Um film fraco. Mais um pescador que enfrenta fortes temporaes, no cumprimento do seu dever. Toda a historia se passa numa villa á beiramar. Monte Blue não é o artista para o papel que tem. O seu typo não é convincente. Charles Gerrard é um destes villões convencionaes, de "fita". Evelyn Brent tem alguma naturalidade, notadamente nas scenas de ciume. A tempestade final é que é ridicula e mal feita. Com uma chuva torrencial, nota-se o sol no fundo da scena, poeira e objectos não ficam molhados. Depois, falam dos films brasileiros... A melhor cousa que tinha o film, era

um "trailer" do proximo film de Reginald Denny. De "The H a r b o r Bar", de Peter Kine. Direcção, W. S. Van Dyke.

Cotação: 5 pontos.

CAPITOLIO:

"A dansa dos a m o r e s" (The Action Block). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Um film regular e que póde ser visto. Charles Ray, Sally O'Neill e Eleanor Boardman representam os principaes papeis satisfactoriamente.

Cotação: 6 pontos.

"Mentiras" (The Crown of Lies). — Paramount. — Producção de 1926. — Este é, talvez, o peor film de Pola Negri na America. Um argumento desinteressante e tôlo, desenrolado num p a i z imaginario. Mentiras... tudo. Pola Negri e Buckowetzki sem opportunidade alguma. Noah Beery e Robert Ames tomam parte. O Sr. E r n e s t Vajda é um grande escriptor, mas passe ao largo de Hollywood.

Cotação: 5 pontos.

"A mulher feliz" (The Lucky Lady). — Paramount. — Producção de 1926. — Como "Em nome do amor" e "Ladrão de amor", Greta Nissen faz a princeza de um reino imaginario. Agrada, apesar de inverosimil. Buster Collier não me pareceu o galã proprio para este film. M a r c Mac Dermott, admiravel como sempre. Lionel Barrymore trabalha pouco. Bons interiores e exteriores... imaginaveis tambem... Greta Nissen é todo o encanto do film. Direcção, Raoul Walsh.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Rival perigoso" (The Danger Dude). — Rayart. — Film de Reed Howes, mas não é dos bons, porque elle não tem margem para mostrar as suas proezas. Mais uma historia de um dique atrazado, cimento de areia posto pelo villão, o heróe que descobre tudo, etc. Dorothy De Vore é a pequena.

Cotação: 4 pontos.

"O sexo injusto" (The Unfair Sex). — Ass. Exhib. — (Excelsior). — Uma historia commum e de que já estamos fartos de vêr. Só mudaram os artistas, que s ã o bons, mas nada apresentam de notavel. E' interessante aquelle "cabaret" em forma de circo de cavalinhos. A scena da luta não é natural. Hope Hampton, s e m opportunidades. Holbrook Blinn, como villão, vae bem. Walter Miller, prefiro vel-o nos films em series. Nita Naldi trabalha bastante e nunca a tinha visto tão despida. Para complemento de programma.

Cotação: 5 pontos.

"Siegfried" (Siegfried). — Ufa. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Um film extraordinario, mas que não será apreciado por qualquer publico. Extraordinariamente artistico. Para mim, mostra as possibilidades de adaptação das operas, dentro de um terreno cinematographico. Aspectos de phantasia, como nunca foram mostrados na téla, numa photographia bizarra e original. Entretanto, convém lembrar que "O Ladrão de Bagdad", neste ponto, tem scenas que se lhe comparam. E justamente estas scenas apparecem na jornada de Siegfried, tal qual a de Douglas... sem nada fazel-o parar, porque não tinha que assistir uma sessão no Central, que não é em nenhum paiz encantado. Douglas mata um dragão no escuro, mas o que Siegfried enfrenta, que escapou do "mundo perdido", é um "bicho" para mexer com o rabo. Quando é ferido, parece um açude de sangue. Hanna Ralph, Paul Richter, Theodor Loos, Frida Richard, todos já nossos conhecidos, e outros, tomam parte. E' um film que depende muito da orchestra Scenario, Thea Von Harbou. Operador, Gunther. Direcção, Fritz Lang.

Cotação: 9 pontos.

"Suggestões para reclame": — Da tetralogia de Richard Wagner, "O anel dos Niebelungen", "Siegfried" — é a opera mais cheia de vida, belleza e vibração.

Joven, bello, forte, Siegfried vive nas florestas a vida livre e audaz dos que os deuses destinaram ao Triumpho!

Nas entranhas da terra Alberich, chefe dos Niebelungen, g u a r d a, cioso, o anel magico.

Fera, na floresta immensa e formidavel, vagueia a raça dos gigantes que conquistaram as riquezas do Rheno e o anel maldito. E Fafner, seu chefe, que matou o irmão, transformou-se em dragão e guarda o thesouro!

Que espada poderá matar este dragão devorador e terrivel que guarda o magico anel?

Só quem não conhecer o medo resolverá o problema.

BESS MEREDITH, CONHECIDA SCENARISTA E SEU FILHO JACK.

Siegfried, cuja alma é bella como o seu physico varonil, conhece bem a hora indecisa e enlanguecedora das tardes na floresta; "mas o seu coração não conhece o medo"!

E, rindo e cantando, forja elle mesmo, com os destroços da espada de seu pai, a arma resplendente com a qual combaterá o dragão.

Siegfried, radiante, eleva a espada em signal de triumpho!

Assim começa, já nesse crescendo de interesse, a obra genial de Wagner, que a Ufa transplantou para a téla num film monumental que despertará admiração e assombro!

"Os labios de minha mulher" (My Lady's Lips). — Schulberg. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Argumento com alguns trechos interessantes, mas outros que se não podem levar a serio. Alyce Mills, Clara Bow, Wm. Powell, Frank Keenan e F o r d Sterling, tomam parte, mas não salvam o film. Direcção, James Hogan.

Cotação: 5 pontos.

PATHE':

"Anjo exterminador" (The Destroying Angel). — Ass. Exhibitors. — Producção de 1923. — (Marc Ferrez). — Leah Baird como estrella! Nunca a vi trabalhar tão mal. Depois, está velha para o papel e não agrada. O film tambem é peor do que ella. Salva-se Ford Sterling, mas assim mesmo... Mitchel Lewis, John Bowers e Noah Beery tambem tomam parte, mas nada fazem que mereça registro. Um film cacete, assistido com o acompanhamento daquelle piano velho e aquella bateria com o prato pendurado num pedaço de páo amarrado nas costas de uma cadeira. Direcção, W. S. Van Dyke.

Cotação: 4 pontos.

"A volta triumphal" (Rolling Home). — Universal. — Producção de 1926. — Mais uma boa comedia de Reginald Denny sob a direcção de William Seiter. Para os seus admiradores agradará em cheio. Diverte bastante Beu Hendricks Jr., entretanto, "rouba" o film. Está simplesmente estupendo. Um film para fazer rir. Marion Nixon, é a pequena. Argumento, J. Hunter Booth. Scenario, John Mac Dermott e Tex Taylor.

Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"O homem máu" (The Bad Man). — First National. — Producção de 1923. — (Matarazzo). — Um bom film, o melhor que tem passado em "outros Cinemas". Tem seu valor. Uma mistura de drama e comedia com um pouco de estudo. Podia até ser melhor aproveitado. E' um film que redime o bandido mexicano. Pena que o f i l m esteja algo theatral, com scenas que só poderiam ser vividas com dialogo. Halbrook Blinn é extraordinario como "bad man". J a c k Mulhall um pouco almofadinha. Walter Mac Grail, villão commum. Enid B e n n e t t agrada. Harry Myers faz rir, principalmente na scena da gaiata, que os bandidos não aturam mais... Charles Sellon tambem faz rir e vae bem. Um film que merece ser visto, apesar de algo velho. Argumento, E. B r o w n e. Direcção, Edwin Carewe. Cotação: 7 pontos.

"Por amor da mulher" (For Woman's Favor). — Lee Bradford. — (Splendid). — A Lee Bradford continúa a ser uma das mais fracas productoras. Elliott Dexter está ficando um artista esquecido e fóra de moda. O seu desempenho não satisfaz completamente. Seena Owen vae bem. Wilton Lackay, o grande artista theatral, a contento. Henry Hull, Irma Harrison, Paul Mc. Allister e Arthur Donaldson, na fórma de sempre. Como se vê, um grupo de artistas cabulosos e que pouco apparecem, se bem que s e j a m bons. Scenas boas, outras fracas.

Cotação: 5 pontos.

"A grande sensação" (The Great Sensation). — Columbia. — (Matarazzo). — Uma producção fraca, nada havendo que seja digno de registro. Historia batidissima. William Fairbanks não agradou muito. Pauline Garon, eu a aprecio muito, porém, neste film, não gostei della. Prefiro ver Bebe Daniels no "acquaplano". L l o y d Whitlock, continúa villão. William Franey não soube fazer rir desta vez. Jay Marchant, director do film, e que já tem feito varias fitas em series, não apresentou bom trabalho desta vez. Mesmo as scenas de luta que elle tem obrigação de saber dirigir, não agradam. Cotação: 4 pontos.

"Suffocando escandalos" (B r o o d i n g Eyes). — Banner Prod. — (Brasil & America). — O argumento é acceitavel e a direcção de Edward Le Saint é regular e elle soube escolher mais ou menos os artistas. Falta mais montagem. Lionel Barrymore tem um papel saliente e de responsabilidade, entretanto, estou certo de que este artista aqui ainda não angariou as sympathias que realmente merece pelos seus bons desempenhos em alguns films. Montagu Love, Robert Ellis, William Mong, John Miljan e outros, regulares.

Cotação: 6 pontos.

✶ CINEMAS E ✶ CINEMATOGRAPHISTAS

OUVINDO ENRIQUE BAEZ

Esta é a segunda da série de entrevistas que estamos publicando, com os principaes cinematographistas do Brasil. Enrique Baez, apezar de joven, já é uma das figuras mais importantes do nosso meio cinematographico. Antes de vir para o Brasil, foi durante annos, representante da mesma United Artists em seu paiz, Cuba.

Annuindo ao delicado convite de *Cinearte*, para dizer a seus leitores algumas palavras sobre a Cinematographia, que me seja permittido antes de abordar o assumpto da entrevista, exprimir ao illustrado publico brasileiro o nosso reconhecimento pelo modo desvanecedor por que tem acolhido os films da United Artists Corporation

Isso muito nos lisonjeia, e, por certo modo compensa os laboriosos esforços necessarios a installação, em um tão vasto paiz como este, do completo negocio de films. Animados por tão auspicioso exito, continuaremos apresentando as grandes producções que os astros da United nos forem enviando de Hollywood.

Falar da Cinematographia, hoje, é quasi só falar da Cinematographia Americana. A producção dos demais paizes ao lado do que nos fornece os Estados Unidos é apenas uma minima parcella.

A elles cabe não só o renome de monopolisadores da industria cinematographica, mas a legitima gloria de terem elevado aquillo que durante muitos annos foi apenas um arremedo de arte, quasi destituido de interesse e valor, a categoria de arte, tão legitima, tão verdadeira, como qualquer das outras filhas do genio humano.

Em 1914 a Cinematographia, não obstante os esforços dos paizes productores de films, cahira numa phase de estagnação, o que dado o constante progresso do mundo equivale a dizer, decadencia.

A França dispondo do patrimonio maravilhoso da sua arte dramatica, composta dos actores e autores de renome mundial, não conseguira máo grado os importantes Studios de Gaumount e Pathé Fréres, sacudir o torpor que a invadira, ameaçando seriamente o seu futuro.

A Italia, a Allemanha, a Dinamarca, apezar do successo de alguns nomes, como, Pina Menichelli, Mario Bonard, Francesca Bertini, Asta Nielsen, Waldemar Psillander, não modificavam esta situação, constituindo o Cinema quasi um divertimento a que se ia na falta de outro, e mais como a um "rendezvous" elegante do que a um logar de diversões.

Dahi, essa extravagante contingencia de depender sua prosperidade sobretudo do local, da qualidade da gente que o frequentava e muito pouco dos films. O publico divertia-se mais na sala de espera comsigo mesmo do que com os actores na téla.

Quando a guerra empolgou o mundo, a impressão foi de que a industria cinematographica succumbiria ao golpe que representava a suppressão dos principaes productores.

A America tinha então dois Studios principaes, a Biograph e a Vitagraph, ambos, porém, não gozando do favor publico.

Comprehendendo o partido que poderiam tirar desta emergencia, os Americanos atiraram-se ao "motion picture" com aquelle ardor, com aquella impetuosidade que caracterisaram suas industrias durante esse periodo agitado da historia.

E assim, a grande nação das fabricas, dos caminhos de ferro, dos altos fornos, das machinas tão habeis quanto os proprios homens, que parecia incapaz de constituir com elementos proprios um patrimonio artistico de valor, revolucionando os processos cinematographicos, apresentou ao mundo uma nova arte, perfeitamente distincta da arte theatral, não obstante os seus pontos de contacto, e tão capaz quanto ella de impressionar o espirito humano, despertando-lhes as mesmas sensações.

A falta de discernimento entre a technica cinematographica e a theatral foi o grande tropeço que encontraram os europeus. Os mais notaveis artistas da comedie française fracassaram lamentavelmente deante da objectiva, não obstante os seus dotes extraordinarios.

Os americanos, que praticamente não possuiam theatro nacional, sem soffrerem a influencia deste, procuraram com afinco aperfeiçoar a technica cinematographica, quer sob o ponto de vista rigorosamente artistico, quer sob o de certos detalhes materiaes.

Para tal não lhes faltou o precioso auxilio do capital, a vastidão e variedade do territorio e sobretudo a estupenda plastica do povo, cujo typo ethnico superiormente bello, ainda mais aprimorado pela cultura sportiva, constituiu um dos elementos decisivos para o successo.

Marca essa época o inicio do advento da cinematographia. Aos Studios antiquados e bisonhos seguiram-se emprezas poderosissimas, abrigadas por capitaes fabulosos que lhes asseguravam a montagem dos films "super", nos quaes se fazia mister a inversão de muitos milhares de dollares. Como corollario natural de sua prosperidade, as pequenas casas de exhibição, transformaram-se em luxuosissimos palacios, com capacidade para muitos milhares de espectadores. A tal ponto chegou o seu prestigio que necessario se tornou crear uma imprensa propria, os magazines cinematographicos, avidamente procurados pelo publico, sequioso de conhecer nos menores detalhes tudo o que diz respeito a "motion picture".

Os artistas por sua vez passaram a desfructar uma situção invejavel, pelo seu prestigio quasi fabuloso e pelos lucros phantasticos de sua profissão.

E os americanos continuam sempre ampliando os conhecimentos da technica cinematographica, cujo aperfeiçoamento não poderemos prever a que ponto chegará.

Seria, entretanto, injusto falar do grandioso trabalho dos Estados Unidos sem reconhecer a collaboração valiosa que nelle tiveram elementos brilhantes de quasi todas as nacionalidades.

Se a maioria dos astros da téla e directores de scena são legitimamente yankees, uma boa parte, comtudo, provém dos paizes latinos, slavos e saxonios. E se na verdade soffreram consideravelmente a influencia do meio, tendo quasi todos se americanisado, não deixaram de trazer com a riqueza do seu sangue e do seu temperamento um precioso contingente para a cinematographia americana.

Bastam dois nomes para accentuarem esta verdade: Rudolph Valentino e Ernst Lubitch.

Não posso tambem deixar de considerar algumas producções europeas de após guerra, como dignas de sustentar honroso parallelo com os verdadeiros super-films de Hollywood.

São raras, é verdade, mas de grande valor ar-

tistico. Entre estas "Madame du Barry" em que Pola Negri revelou o seu grande talento, permanecerá por muitos annos um trabalho magistral. Lutam, porém, os Studios da Europa com a attração americana.

Quando depois de ingentes esforços, conseguem lançar um astro de valor, este cedendo a lei da gravitação universal, se me permittem applical-a aqui, lá se vae a caminho da California, o grande sol que os fascina e attráe. Este será, talvez, por muito tempo, um grande entrave a prosperidade da cinematographia européa.

Com a devida venia de *Cinearte*, vou terminar esta entrevista com algumas palavras sobre as futuras producções da United Artists Corporation, o que tambem constitue assumpto de interesse para o publico.

Na estação de 1927, que promette ser uma das mais brilhantes sob o ponto de vista cinematographico, apresentaremos no theatro Gloria, dentre muitos, os seguintes films:

"O Pirata Negro" por Douglas Fairbanks. — Não desejo utilisar aqui o vocabulario das reclames cinematographicas, mas tambem não o posso qualificar de bom, nem de excellente porque elle é realmente collossal.

A critica americana unanimemente o reconheceu como a melhor creação de Douglas. Imagine o publico o que não fará elle, como pirata indomavel, nas pelejas heroicas, ora empunhando a aguçada lamina de Toledo, ora a fumegante garrucha. O film está todo trabalhado com o maximo rigor technico, possuindo o seu enredo o encantador mysterio da vida aventurosa e agitada dos corsarios.

Charles Chaplin nos dará "O Circo" outra super-comedia, genero a que o levou o seu grande talento artistico.

John Barrymore, ultimando "The Ragged Lover", uma novella franceza sobre os tempos medievaes, terá occasião para revelar mais uma vez o seu maravilhoso genio de caracterização, o seu vasto conhecimento da arte dramatica, que ao lado da sua belleza viril o tornam um dos mais completos artistas cinematographicos.

Buster Keaton em "O General" será genialmente comico.

Ronald Colman e Vilma Banky apresentarão "The Winning of Barbara Worth" um dos ultimos successos de Broadway.

Mary Pickford nos dará, tambem, com "Tess of the storb country" e "Dorothy Vernon of Haddon Hall", duas obras primas cinematographicas.

Apresentaremos, ainda, Ronald Colman em "Stella Dallas", um dos mais impressionantes films que se tem produzido.

Depois de uma longa ausencia, apparecerão sob a bandeira da United, Gloria Swanson, a grande predilecta dos brasileiros em "Sunya", um film ultra moderno, e William Hart em "Tumbleweeds".

Norma Talmadge, a grande actriz, reservará uma surpresa para os seus admiradores d'aqui.

Em "Robbin Hood", Douglas Fairbanks possue, tambem, uma das suas melhores creações. Adaptação de uma novella sobre os feitos heroicos dos cruzados, nenhum papel lhe assentaria melhor do que o de batalhador medieval.

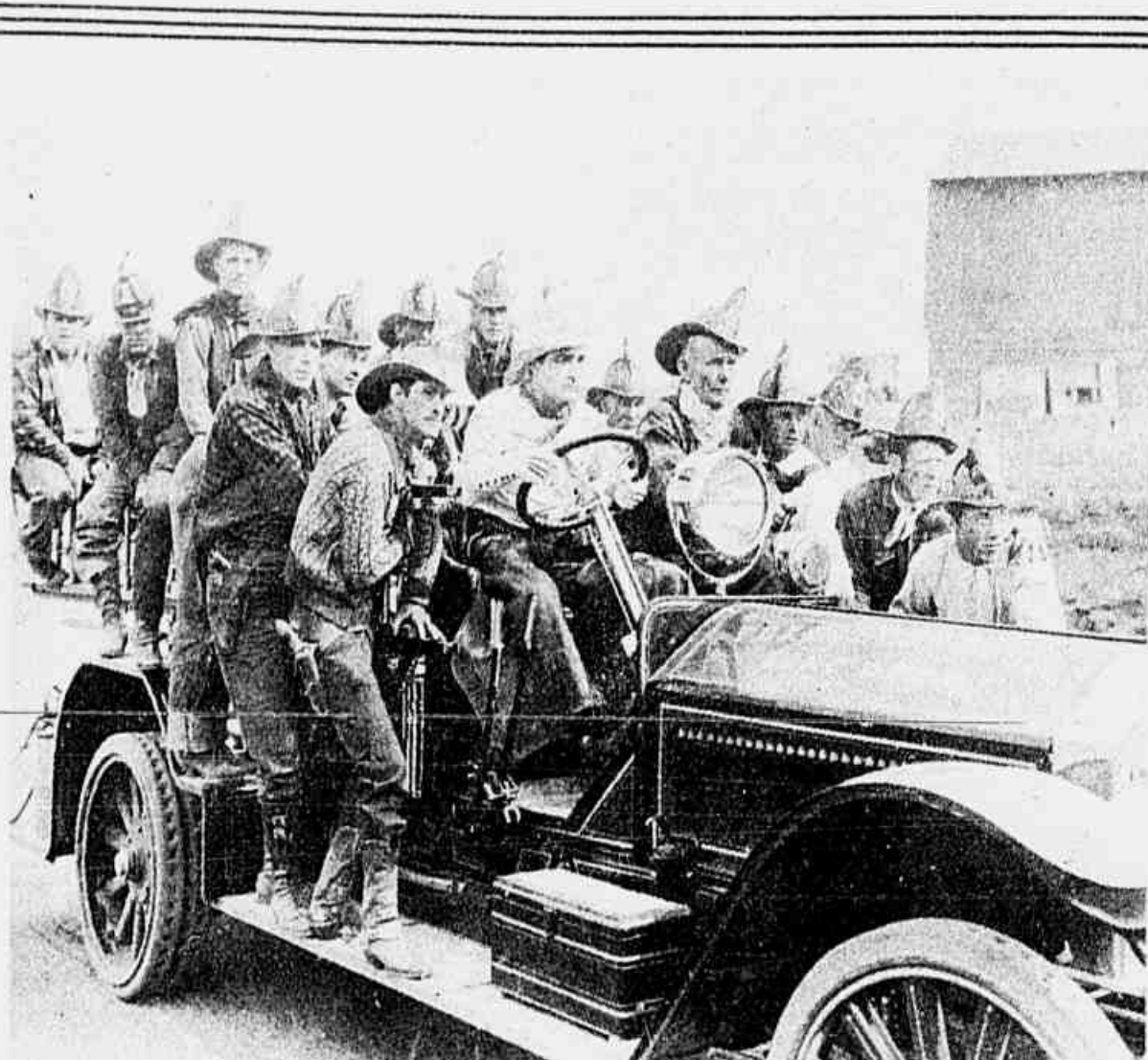
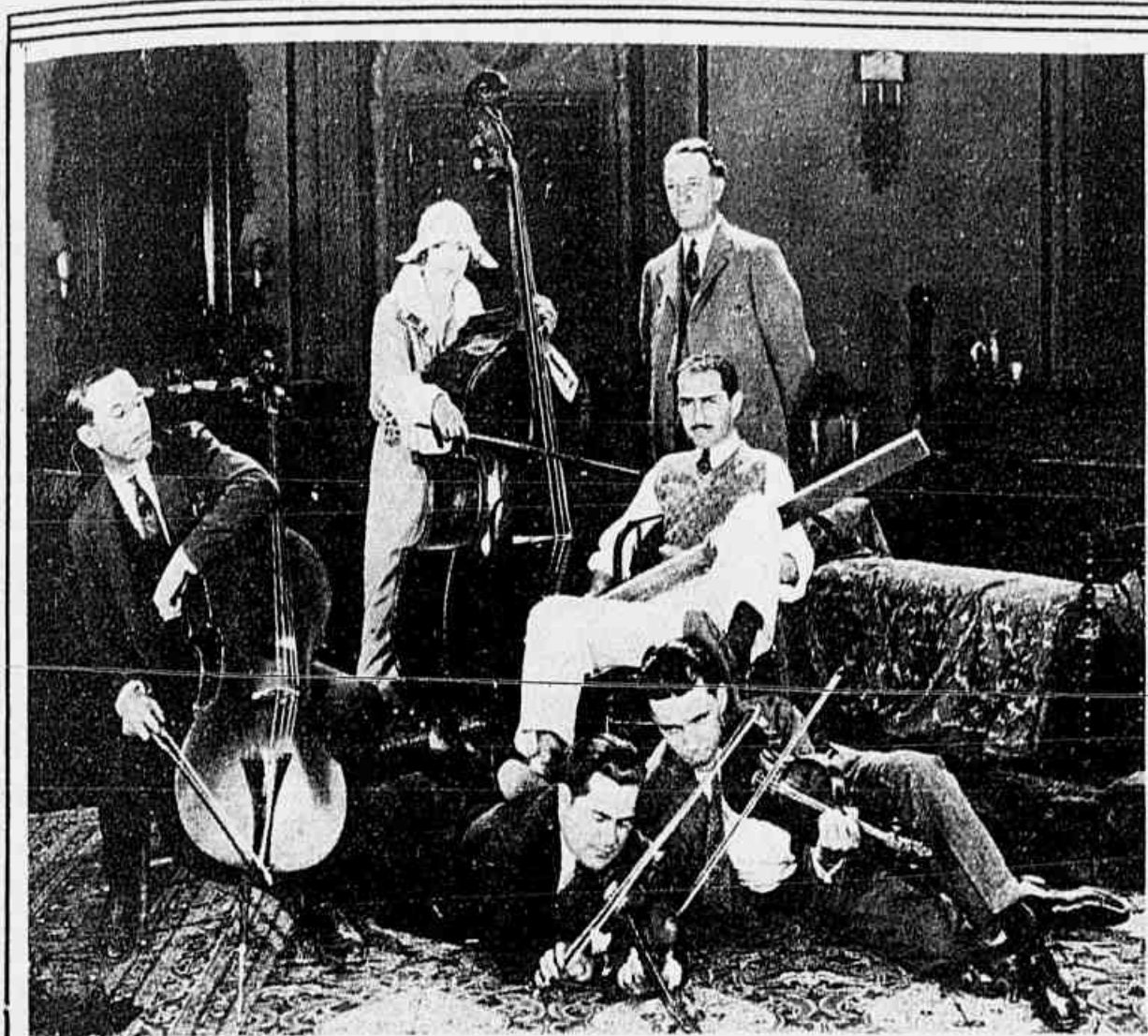
E' tambem um film de estupenda montagem pela sua numerosa comparsaria, pela belleza dos seus scenarios e pela rigorosa indumentaria.

Muito me alongaria se quizesse enumerar e detalhar, uma por uma, as producções que brevemente a culta platéa carioca poderá julgar, constantando, tambem, que a arte cinematographica, não obstante os seus detractores, realiza cada dia novas conquistas que justificam o seu sempre crescente prestigio e popularidade.

ENRIQUE BAEZ, NO SEU ESCRIPTORIO, EM "POSE" ESPECIAL PARA "CINEARTE".

UMA NOVA DIRECTORA

Lois Weber já não é a unica mulher-director do Cinema americano. A Paramount acaba de contractar por muitos annos, como megaphonista, a sua antiga "scenarista" e "cutter", Dorothy Arzner, que estreará dirigindo Esther Rolston em "Fashions for Women".

William Fairbanks será o principal em "Catch as Catch Can", um film da Gotham.

CONSTANCE TALMADGE E SUA ORCHESTRA... TOM MIX E SEUS "COW-BOYS" BOMBEIROS

Victimas do Destino

(F I M)

note-se que ella não dá muita importancia a esse caso; conta-o como si não passasse de um aborrecimento casual a mais na sua atribulada via de estrella.

Depois disso não é para admirar que ella procure esconder os seus filhos do monstro que é o publico!

O mais extranho de todos os sacrificios, feito a cada dia e a cada hora, é o de Mae Murray. Toda a sua popularidade e toda a sua arte residem no seu rosto de boneca e no seu corpo delgado e gracioso, qualidades essas que lhe exigem muitos sacrificios.

Mae nunca sorri largamente com receio de perder a perfeição das linhas do rosto; nunca sentiu uma emoção real e pura por medo de perder a elegancia do andar; a sua vida é dedicada inteiramente a conservação de sua belleza, o que, pouco mais ou menos, representa o melhor processo para uma mulher se escravizar a si propria. Quando vae a uma festa, é sempre a primeira a retirar-se, afim de não fatigar o corpo. Aos Domingos, quando a maior parte das suas amigas procuram as praias e o campo para se entregarem a toda sorte de jogos "sportivos", a despeito do sol e da chuva, ella fica em casa, alimentando-se quasi que unicamente com leite. Para ella não existem os prazeres da vida: não ha festas, não ha jogos. Apesar de todo o seu magnifico esplendor, a sua vida é arida e insipida. Mais ou menos semelhante á de Mae Murray, é a vida de Lilian Gish, uma das mulheres, em todo o mundo, que menos alegria têm experimentado. O publico exige della todos os caracteristicos de um idolo excepcional, e a sua vida é toda conduzida de modo a satisfazel-o.

Não póde casar-se: ninguem gosta de pensar numa Lilian Gish como uma simples esposa; não come em publico: receia destruir as illusões que construimos ao redor de sua etherea personalidade; emfim, não se veste com luxo, não namora e não dansa. A sua vida está dividida entre o Studio e a casa em que reside. No Studio o trabalho é pesado e muito raramente se lhe apresentam motivos de alegria. Quando vae para casa, mette-se num auto fechado. Nos dias de folga, deixa-se ficar em casa, a lêr scenarios e historias, quando não se senta o dia inteiro ao lado de sua mãe invalida. E, no entretanto, em roda de sua casa, artistas de menor importancia, dansam, divertem-se, casam-se, provam de tudo na vida...

Não ha quem não saiba que Leatrice Joy e John Gilbert foram felizes até o dia em que se viram famosos. Emquanto ambos estavam na pobreza, o amor reinou supremo; diz-se até que Leatrice fez varios grandes sacrificios só para ser agradavel a John. Veiu o successo... E os dois que se mostraram sempre amorosos um pelo outro na adversidade, não puderam fazer o mesmo na prosperidade.

Não ha estrella que tenha pago maior preço pelo successo do que Belle Bennett, famosa pelo seu extraordinario trabalho em "Stella Dallas", um dos maiores films da historia do Cinema. A historia que precedeu a sua escolha para o papel principal no film de Henry King, é pura tragedia.

O seu filho não fazia gosto que ella voltasse ao Cinema, mas a grande opportunidade, que ella esperara em vão nos tempos da Triangle, tinha chegado, e resistir a fama era impossivel. Logo que iniciou o trabalho, o seu filho morreu e Belle Bennett crê que fôra um castigo do céo. E um grande castigo, porque ella escondera tambem que tinha um filho já rapaz.

O destino foi cruel com Ormer Locklear. Lembram-se delle? Viram "Os Corsarios do Ar"? Ormer era famoso por suas arriscadas proezas aereas. Durante varios annos realizou as provas mais audaciosas sem soffrer o menor mal. Entretanto, logo no inicio da sua carreira no Cinema, encontrou a mais brutal das mortes.

"Chico Boia"... Si elle fosse um homem commum, a vida, hoje, não lhe seria tão cruel. Pobre Arbuckle, victima da intolerancia do mundo! Os seus advogados, depois do seu primeiro julgamento, declararam que si elle fosse um simples padeiro ou motorista, nada lhe teria acontecido. Mas, o Cinema repelliu-o e uma bôa parte do publico repudiou-o. Pobre "Chico Boia"! dispensaram os seus serviços na unica profissão em que conhecia alguma cousa...

As vezes as tragedias são causadas pelo malvado trabalhar do destino. Até os animaes do Cinema são victimas. "Peter, the Great" o elegante cão policial, morreu durante uma luta entre o seu dono e um outro homem. Strongheart, o primeiro cão-estrella, desappareceu porque o seu proprietario não pôde chegar a um accôrdo com o seu director. Veiu Rin-Tin-Tin...

Os mais intelligentes procuram, apesar de tudo, evitar a infelicidade. Mary Pickford, si não trabalha mais, é porque Douglas entende que a felicidade individual é mais importante. Faz questão que ella tenha descanso. Todavia, Mary não se considera feliz — não tem filhos.

Norma Talmadge tem gozado longos annos de successo. O seu casamento com Joe Schenck não podia ser mais feliz. Joe trabalha desde a mais tenra idade e toda a infancia de Norma foi passada no Studio. Si elles tivessem tempo, naturalmente que procurariam distrahir-se. Mas o tempo não lhes sobra. Lon Chaney já chegou a idade em que todos os homens procuram descansar. Entretanto, elle continúa a ser um escravo, não da secretaria, mas da caixa de "make-up". Outras vezes as tragedias das estrellas estão occultas sob placidas superficies. Vilma Banky foi arrancada de um modesto Studio europeu e lançada em Hollywood, de um dia para o outro. O seu primeiro "close-up" venceu

o publico. Hollywood, a principio, não conhecendo Vilma muito bem, considerou-a como uma linda pequena que não falava inglez. Concluiu que tendo ella muita sorte, teria de ser, por força, muito feliz. Agora não, Hollywood conhece-a melhor, sabe do immenso sacrificio que fez quando deixou a sua familia para trabalhar numa terra extranha. Durante os seus primeiros mezes de America, a linda hungara quasi morreu de desgosto. Ella nunca se queixou porque não falava o idioma do paiz, mas varias vezes quando se retirava do Studio, á noitinha, teve vontade de voltar para a Europa. Com sacrificios resolveu ficar e hoje é uma vencedora.

E são esses os sacrificios que constantemente fazem os nossos idolos, pelos logares que occupam nos nossos corações.

O habito não faz o monge

(A TAILOR MADE MAN)

Film da United Artists, com CHARLES RAY e outros.

(F I M)

com este. E de tal fórma se houve John, que, antes de terminar a festa, elle recebia de Nathan o convite para uma visita ao seu hiate no dia seguinte. John Paul foi pontual. Estavam todos reunidos a bordo do hiate, quando este foi acostado por uma lancha, na qual grande numero de empregados da Oceanic Company vinha, em attitude descontente, apresentar reclamações ao Abraham Nathan. O momento era grave, e John Paul tomou a direcção dos acontecimentos. Com um socco elle poz fóra de combate o chefe dos reclamantes, e com uma arenga bem torneada conseguiu acalmar o animo dos restantes. Com isso elle fez-se o homem da hora. Todas as attenções o focalizaram. Claire Nathan, filha do financeiro, não esconde a sua admiração. Abraham Nathan tambem estava enthusiasmado, e traduziu esta sua impressão por um convite para que John fosse seu hospede no cruzeiro que ia fazer no seu hiate.

John Paul não queria outra cousa, e durante a viagem elle expoz as suas theorias de forma tão palpavel, que Nathan lhe offereceu um importante cargo na Oceanic Company. John Paul Bart era agora uma figura importante, com grande jubilo da joven Tunya. O mesmo não acontece com o seu pretendente, Dr. Sonntag, que ameaça denuncial-o como intrujão. Simples passador de roupa a se enfeitar de grande homem.

A agitação continuava e crescia entre o pessoal da companhia. Approximava-se o momento em que John Paul teria de pôr á prova pratica as suas theorias. Sonntag conseguira intrometter-se no meio dos operarios e, quando John Paul parlamentava com os reclamantes, o rancoroso noivo de Tanya procurou desmoralizal-o, declarando que John estava ali se inculcando como homem de importancia, mas não passava de um méro passador de calças. Ouvindo isso, os operarios que até então se mostravam irreconciliaveis, vendo que tratavam com uma pessoa sahida dos meios trabalhadores, um egual, portanto, modificaram logo a sua attitude e acceitaram a proposta que John lhes fazia. Sonntag commettera um erro psychologico.

Nesse meio tempo Tanya rompe definitivamente com o Dr. Sanntag e não demora a fazer uma visita a John Paul em seu escriptorio, com o fim de pôr o rapaz de sobreaviso contra as ameaças de Sonntag. John fica muito contente com a presença de Tanya e confessa-lhe então que ella fôra sempre a sua unica inspiração. No dia seguinte John obtém que o conselho director approve as propostas que elle fizera aos operarios e parte contente afim de levar a estes a boa noticia. Sonntag que, numa sala ao lado da em que os directores deliberavam com John, teve vento da cousa e mordeu os labios de raiva.. "Ah! mas, elle havia de impedir que John chegasse até junto dos operarios". Jurou o máo individuo. De sorte que quando John partiu, o seu taxi foi seguido por outro que levava Sonntag e os seus assalariados. Inicia-se, então, uma perseguição dramatica, em que John Paul tem de revelar extraordinarias qualidades de resistencia, agilidade, coragem e sangue frio para illudir o encarniçamento dos seus inimigos. Mas, elle vence todos os obstaculos e chega, finalmente, aos estaleiros da Oceanic Steamship Company, com o papel do accôrdo. Era tarde, porém. Tendo se exgottado o prazo marcado pelos operarios, estes já haviam abandonado o trabalho e retiraram-se em massa. Nessa situação angustiosa, elle depara com um lettreiro em que os operarios tinham convencionado os signaes para abandonar ou voltar ao trabalho: Um apito — abandonar. Apito de fogo — voltar. John corre á machina e dá o apito de fogo. Os operarios voltam e elle lhes entrega o documento do accôrdo Estava conjurada a "gréve". Estava salva a situação.

No dia seguinte os jornaes, em artigo inspirado pelo Dr Sonntag, revelam que John Paul era um ex-passador de calças e que se apossára indevidamente de um terno de roupa alheia pouco antes de se tornar gerente da Oceanic Steamship Company. Tranquillamente, John Paul regressa á loja de alfaiate e recomeça o seu antigo mistér de passar a ferro calças e paletots da humanidade. Tudo lhe parecia um sonho, de real só havia Tanya, que afinal, representava a méta suprema das suas aspirações! O resto eram simples meios para esse fim. Eram estes os seus altos pensamentos, quando irrompeu no obscuro compartimento da alfaiataria, Abraham Nathan, e lhe perguntou: "Por que diabo não está você no trabalho? Um meio dia de ausencia é o bastante para um homem

SCENA DA COMEDIA DA FOX, "HELLO LAFAYETTE!"

tão cheio de occupações como você!"

John Paul perturba-se e mastiga qualquer cousa, mas Nathan lembra-lhe que antes de ser presidente dos Estados Unidos da America do Norte, Abraham Lincoln fôra um simples assentador de trilhos. John Paul Bart volta, pois, a reassumir o seu importante cargo na Oceanic Steamship Corporation... e escorrega um arozinho de ouro no dedinho da sua adorada Tanya.

Os directores estrangeiros nos Estados Unidos

(F I M)

os directores americanos, os quaes, em muitos casos são mal pagos, emquanto que os directores estrangeiros são bem remunerados, e é sem causa real que os directores americanos, nem sempre têm uma bella opportunidade, e se os productores têm experimentado modificar a rotina regular dos directores, não resta duvida, elles decahirão miseravelmente.

Srs. Productores, se desejardes alguem para dar-vos alguma cousa nova, dae aos nossos manejadores de megaphone uma opportunidade para usarem o cerebro que "Deus" lhes deu; para as cousas que pensar-des, são novas, nos films de directores estrangeiros, tendo sido velhas em tempos passados ....

Srs. Productores, si nossa memoria não nos falha, a maioria das scenas apresentadas no film "Varieté", que os allemães ficaram tão acreditados, já foram feitos pela Universal ha mais de dez annos passados, por Eddie Polo, em um film sobre a vida de circo. Desejando algo de novidade, temos o film que faz actualmente Charles Chaplin, "The Circus". Entretanto, quanto dinheiro não tem (o productor) sido gasto no actual desenvolvimento da cinematographia? Notando-se, nossa photographia tem sido desenvolvida muito além de nossas mais ardentes esperanças de alguns annos atraz. Quantas vezes, Srs. Productores, tendes ouvido das demandas do director americano e do operador, para gastar, por exemplo $3.000.ºº por uma scena? Podeis imaginar algo differente do que "ponha em um titulo que farei o "truc"?" Sôa tão natural e familiar. hein? O director estrangeiro frequentemente gasta esta importancia dez vezes mais, no entanto, sempre esperaes mais do director americano, e sempre tendes recebido além da espectativa. Mas, o que poderá acontecer si não apegar-vos bem ao seu trabalho? Tomará á Legião Estrangeira interprete para metade do tempo, dizendo os directores ruidosos o que vão fazer ou não.

Nossos directores têm dado todo seu talento em produzir films americanos, implantando sua reputação, levando-os através do Universo.

Temos todo prazer em acclamar os directores como, Von Strohein, Tourneter e muitos outros que são estrangeiros, como os directores almericanos. O que poderão pensar outros paizes com relação a suas marcas cinematographicas? Nós somos contrarios no presente, acima da verdade, aos grandes directores da Europa que, pedindo tudo, não dão absolutamente nada em retribuição. Si elles nos trouxerem algo de real conhecimento que nós não temos em nosso dominio, então nós os daremos as melhores boas vindas.

Mr. Von Stemberg, parece que nós devemos pedir desculpas por termos examinado detalhadamente, o facto de terse extendido em sua pretenção, como sendo um director estrangeiro. Isto póde ser, porém, nós, nunca vimos nenhuma grande noticia propagando-o como sendo um dos grandes directores da Europa. Entretanto, desde que nos appareceu em defesa dos directores estrangeiros, fazedores de barulho, elevando-se a si proprio como seu campeão, dir-vos-hemos aqui, si poderdes persuadil-os para consentirem o que venhaes serdes um delles, pessoalmente nós iremos registrando e alarmando que podeis irdes para o primeiro lugar. Mas, em revisão aos vossos successos cinematographicos, elles nos dizem que os alardes passados são tão bons como o de qualquer outro estrangeiro barulhento que não faz outra cousa sinão fazer barulho... propaganda sómente.

CARLITO, LUBITSCH, MARY E DOUGLAS, QUANDO SE FILMOU "ROSITA", DA UNITED ARTISTS.

Billie Dove, Esposa ou Artista?

(F I M)

calçadas dos luxuosos "boulevards", ainda verão todas as pequenas do Ziegfeld a caminho dos Studios.

Elles já foram recompensados com Shannon Day, Betty Francisco, Jacqueline Logan, Rubye de Remer, Justine Johnston, Marion Davies, Dorothy Mackaill, Billie Dove e muitas outras.

Dahi a popularidade de Ziegfeld que descobriu a todas...

Billie Dove na téla é maravilhosamente bella, mas si você quer ser fulminado, procure vel-a pessoalmente...

Entretanto, com toda a sua estupenda belleza, resta-lhe um ar de modestia tal que ficamos a pensar si não será um anjo do céo que se dignou descer a este valle de lagrimas.

Seus olhos occultos em um bello emmaranhado de lindas pestanas, são pardos. A's vezes pensamos que são os seus olhos a fonte principal da seducção que se lhe nota logo á primeira vista; outras vezes pensamos que o encanto que a caracteriza vem da boquinha mimosa, feita para o sorriso e para os beijos.

Mas deixemos disso...

Billie interessa-se por tudo o que a cerca. Aliás, esse interesse vital pela vida, significa uma grande paixão pela humanidade que a cerca de sympathia. E a sympathia é meio caminho andado para o successo...

Não pensem, entretanto, que ella seja profunda pensadora e enterre a sua belleza sob o peso de determinadas opiniões sobre a vida. Não. Interessa-se apenas como simples espectadora.

Perguntaram-lhe, certa vez, em que consistia a sua ambição, e ella respondeu: "Interpretar comedias dramaticas." E' um allivio para nós. Seria horrivel si ella expendesse opiniões phylosophicas e collocasse a sua ambição na altura da dos grandes phylosophos...

E' modesta e o que diz não é para causar effeito. Os seus primeiros successos na téla foram em "Quereis Enriquecer Depressa?", da Paramount; ao lado de Constance Talmadge, no film da First, "A Sobrinha do Puritano" e nos dois films da antiga Robertson Cole, "Fazendo Ciumes" e "Na Porta do Theatro". Para a Metro fez "Todos São Valentes", "Poder da Juventude" e outros. Posteriormente, na Fox, representou em "Perolas e Lagrimas", "A Desforra", "D. Juan de Sevilha" e "Coração Intrepido". Na Paramount trabalhou em "Agir, Ousar e Realizar", "Um Homem de Verdade", "Vagabundo do Deserto" e "Estrella do Montanhez". O ultimo film em que nos appareceu, "Esposa ou Artista", foi filmado pela Universal.

Beber, Amar e Soffrer

Film da Universal, com JEAN HERSHOLT e outros.

(F I M)

que tudo aquillo não passára de brincadeira. A paz e a felicidade voltam ao lar dos Hawley. Ina ama sinceramente Clementino e casará com elle, emquanto Clemente resolve nunca mais beber, destruindo inteiramente o "stock" que o Zé possuia.

As tristezas de Ricardo

(F I M)

go Johnny, passeiavam uma noite de um lado para outro no vestibulo de um hotel, quando ali entrou Robert Ellis, que a esse tempo dirigia, e que estava para começar um film com Johnny para a Vitagraph. E dirigindo-se ao seu artista, Ellis deu com os olhos de repente em Ricardo.

"Deixe-me ver o seu perfil, pediu elle." Não é preciso dizer que Cortez estava em circumstancias que o faziam particularmente ansioso para que o seu perfil fosse examinado por um director.

"Esplendido", falou Ellis. Eu preciso de um homem que se pareça um pouco com Johnny, para representar seu primo. Você se presta. Sessenta dollares por semana."

Era uma mensagem dos deuses para um artista que lutava. Depois disso Ricardo teve um papel no film de Elsie Jani, "The Imp"... e rolou de uma escada no Studio e abriu uma brécha na cabeça, exactamente no primeiro dia de trabalho.

"Ah! exclamaram os seus pais" serias" actor..."

Sim, seria! Ricardo guardou o leito durante semanas e, pois, perdeu o papel. E assim marchavam as cousas. A's vezes uma pontinha de felicidade, mais frequentemente, porém, estirões de má sorte. Indo eventualmente a Hollywood, Ricardo encontrou-se ali com Herbert Somborn, segundo marido de Gloria. Somborn tinha confiança nas possibilidades de Ricardo na téla e o apresentou ao Sr. Lasky, que ficou bem impressionado, mas não tinha nada para elle; a um dos irmãos Warner — sabe Deus qual delles! — que nem mesmo se impressionou, e, finalmente, a um dos directores industriaes da Universal.

Cortez é um excellente cavalleiro; isso é, ás vezes, a unica cousa de que uma pessoa carece para um film do Oéste. A Universal deu-lhe — imaginem o que! — um papel de villão num film de Hoot Gibson! (Quem se lembra deste film? Passou no Rialto...)

..— Quanto deseja ganhar? perguntaram a Ricardo.. Ricardo hesitou.

— Fica satisfeito com cento e cincoenta?

Ficar satisfeito! Cento e cincoenta dollares por semana! Mas isso era então uma fortuna para elle.

— Oh! está bem, exclamou o director da empreza, admirado, ante o phenomeno inaudito de um actor que se recusava a fixar o seu proprio salario, e, por isso, accrescentou:

— Elevaremos isso a cento e setenta e cinco.

Depois, de vez em quanto, sempre appareciam papeis; Cortez nunca perdera a confiança. "Eu sabia que mais dia, menos dia me viria a opportunidade de mostrar-lhes a minha capacidade, explicava elle. Eu estava disposto a esperar a minha vez, certo de que occasionalmen os productores me chamariam."

E o Sr. Lasky foi esse director, que chamou Ricardo para assignar um contracto.

— "Tive tambem uma offerta da Goldwyn — a velha companhia Goldwyn — informa Ricardo. O senhor não se

CLARA BOW...

opporia a que, antes de assignarmos o nosso contracto, me informasse eu do que elles me offerecem?

E assim elle foi á Goldwyn, onde varios dos seus funccionarios foram chamados para conduzir as negociações.

"Elles organizaram uma representação de um acto em meu beneficio, disse Cortez rindo gostosamente. Que! observou um dos funccionarios ao outro. Tu estás embriagado, para offereceres semelhante salario a esse rapaz?"

Originou-se dahi uma discussão, e a vontade de Ricardo era entrar na conversa para declarar o que desejaria ganhar. Mas reteve-se, e a discussão terminou e elle se levantou.

"Voltarei amanhã, talvez, falou elle, quando houverdes chegado a um accôrdo.

E os homens, interromperam o que ainda diziam, para indagar:

"Mas, o senhor vae sem assignar o contracto?"

"Sim, disse Ricardo, estou com uma caimbra no braço direito".

E desta maneira elle voltou á Lasky e assignou um contracto com a Famous Players.

Foi então que os "fans" ouviram pela primeira vez o nome de Ricardo, como um "segundo Valentino". Elle, na realidade, era talvez um "terceiro, porque Ramon Novarro nessa occasião era tambem apresentado a essa candidatura, que não lhe agradava menos do que a Ricardo. E' uma tristeza commum, de que elles muitas vezes se queixam um ao outro.

Um novo "lover" latino. Tal foi o genero de papeis que deram a Ricardo para desempenhar, e, como uma imitação de Valentino, elle cordialmente detestado por outros actores, com excepção dos seus amigos pessoaes. Ricardo gozava tambem da fama de "emproado", dada a sua timidez, que raramente lhe deixava dizer muita cousa. E isso serviu para fazer-lhe sentir que elle ainda estava longe da victoria: Ricardo queria ser estimado, sympathisado.

Entre os electricistas e "camera-men" elle era o "Ric" e contava boas sympathias, como, por exemplo, a de um electricista que, um dia se lamentou a Ricardo que desejava ir a um combate de box e não podia comprar o ingresso.

"Eu arranjarei isso para você, disse Cortez — mas já não havia mais bilhetes. Ricardo procurou, então, seu amigo Jack Dempsey, e expoz-lhe a situação. "Não ha duvida, respondeu Dempsey, eu te arranjarei duas entradas."

E assim, a grande noitada do electricista começou, quando elle deixou o Studio e, depois de fazer a "toilette", dirigiu-se ao Ambassador Hotel com Ricardo, onde jantou, indo em seguida aboletar-se num camarote para assistir ao "match". Ricardo deu-se por bem pago, podendo ler a satisfação irradiante que illuminava o rosto do seu companheiro, o grande, o supremo prazer que elle lhe proporcionára.

Affirma-se nos Studios que existe uma differença caracteristica entre a sua maneira de tratar os operarios e a das outras estrellas. Os outros astros timbram em se mostrarem "democratas"... mas ha sempre uma barreira. Com Ricardo não ha barreira alguma; os operarios são todos seus amigos.

Ricardo ama doidamente sua esposa. Para elle não ha outra mulher no mundo como a sua Alma. Com semelhante "metade", que é uma figura de successo na téla, as difficuldades de Ricardo não poderiam prolongar-se mais.

A sua ascenção na escada do exito começou, quando elle fez no "O Correio a cavallo", um papel differente do genero "lover" que lhe haviam até então impingido. E, em seguida, "The Sorrows of Satan", puzeram-no definitivamente na vanguarda como actor de primeira classe. A critica foi unanime em acclamal-o. Mas isso não foi nada comparado com a emoção que elle recebeu, quando alguns dos electricistas lhe disseram no dia seguinte, no Studio:

"Eh! nós estivemos hontem á noite nas galerias, e, sem duvida, vós estivestes esplendido."

"Isso me foi mais agradavel do que tudo, declarou radiante Cortez, porque elles seriam os primeiros a me dizerem si eu não me houvesse sahido bem."

Não, por certo, não ha nada de orgulho em Ricardo. A fama que lhe emprestou tal qualidade era absolutamente immerecida.

FOLHINHAS

Escreveram-nos, em termos do mais refinado cavalheirismo, offerecendo-nos artisticas folhinhas para 1927, os Srs. Levy, Franck & Cia., estabelecidos á rua do Rosario n. 169 e representantes no Brasil dos já muito conhecidos relogios de precisão marca ZENITH.

Segundo suas proprias declarações nos jornaes, Vital Ramos de Castro, conhecido exhibidor do Rio, levou para Paris um film de 10 mil metros sobre o Brasil, aproveitando retalhos de todos os nossos chamados film de "cavação".

Ninguem sabe se houve criterio na escolha destes trechos de films. Já é tempo do Brasil cuidar seriamente do Cinema e num caso como este, haver quem inspeccione estas micellanias, assumpto, aliás, que já foi tratado no Congresso, não ha muito, com o apparecimento de certos films indignos do Brasil na Europa...

卍

De um telegramma: — Em um Cinema de Madrid, occorreram scenas violentas, e se ouviram muitos gritos de "Viva a Republica!", por occasião da primeira exhibição do film, "Mulher mal casada", no qual a heroina, em busca do divorcio, consulta personalidades hespanholas proeminentes, como o ex-primeiro ministro Sanche Guerra, o conde de Romanones e o general Primo de Rivera.

Duas mil pessoas que se achavam na referida casa de diversões dividiram-se: uma parte applaudindo e a outra vaiando o film.

O chefe de policia ordenou que fosse suspensa a exhibição, sendo muito provavel que o film seja retirado do cartaz.

卍

Ricardo Cortez, ha poucos dias, no meio de um film, em New York, abandonou tudo e embarcou para Los Angeles, em resposta a um telegramma que dizia que Alma Rubens adoecera. Felizmente, ao chegar, já a encontrou operada de appendicite e em franca convalescença. Alma brevemente iniciará o seu trabalho em "Marriage", da Fox.

Recebemos á ultima hora, mais a seguinte carta:

Sr. OPERADOR.

Realmente, como CINEARTE disse, o anno de 1926, foi dos mais movimentados.

Grandes films, producções novissimas!

Foi o anno mais feliz para mim, em questão de Cinema.

Logo no principio do anno... Oh! Successo... e, era o sufficiente, o apparecimento da melhor revista cinematographica, e hoje, é a revista official do Cinema no Brasil: CINEARTE! O 3 de Março de 1926, é inesquecivel. Depois os films da Metro e Paramount, projectados no Capitolio e no Imperio. Quatro bons films brasileiros. Ainda mais. A inauguração do melhor Cinema do Brasil: Odeon.

Mais tarde. O, "Quando veremos os films da United"... tornou-se uma realidade, elles foram vistos.

Uma tristeza... Valentino. Tanta felicidade era demais... a vida é assim!... Risos e lagrimas... e, finalmente, a Ufa chegou. Foi a chave de ouro que fechou o anno de 1926.

1926!... Grandes films, successos, "récords", novas estrellas e astros, umas notaveis, Georgia Hale; outras fascinantes, Vilma Banky; outras seductoras, Lya de Putti; outras verdadeiras revelações, Sandy; tantas cousas, que sómente revendo o diccionario cinematographico, que é CINEARTE, para lembrarmos-nos de tudo q u a n t o succedeu em 1926, que ficou assignalado, marcado como o maior anno cinematographico no Rio de Janeiro.

Sinceramente grato a CINEARTE, sou seu maior admirador. — "RICHARD BARTHELMESS". — Rio.

RELATORIO APRESENTADO SOBRE OS TRABALHOS DA COMMISSÃO DE CINEMA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

(CONCLUSÃO)

A Presidente da Secção de Divertimentos Infantis, apresentou á Commissão para maior clareza na selecção dos films, a exposição do criterio adoptado pela A. B. E. que foi unanimemente aprovado, sendo accrescentadas pequenas nótas, e que abaixo transcrevemos:

I — Os films que devem ser recommendados serão: os instructivos, os didacticos e os recreativos, quando de accordo com a mentalidade da creança.

II — Os policiaes, os de grandes lances dramaticos ou tragicos, os passionaes, não serão de fórma alguma recommendados, mesmo que o enredo não seja contra a moral ou venha como correctivo ao vicio, porque exercem incontestavelmente perniciosa influencia no espirito infantil.

SUGGESTÕES COMPLEMENTARES PARA MAIOR EXITO DA CAMPANHA

1° — Saber por intermedio da Liga das Nações, quaes as medidas tomadas nos grandes centros mundiaes e depois estudal-as criteriosamente, adaptando-as ao nosso ambiente.

2° — Fazer um appello a todos os Estados do Brasil para cooperarem com a A. B. E. nesta campanha, considerada hoje, de grande alcance social.

3° — Fazer sentir ás competentes autoridades, que á ellas bem como aos Directores dos Estabelecimentos de Ensino, pertencem a garantia e efficiencia de nossa campanha.

4° — Procurar o Chefe de Policia, para que approximando a A. B. E. dos censores dos films, possam cooperar amistosamente, não consentindo que os films considerados inconvenientes, sejam levados nas casas de diversões com o titulo de "matinées infantis".

Desse criterio tão claramente expresso, foram os dois primeiros tópicos enviados aos Snrs. Importadores, para nos facilitarem a tarefa no resumo das fitas a serem passadas e mencionarem as "proprias' e 'improprias' para creanças, de accordo com a nossa selecção.

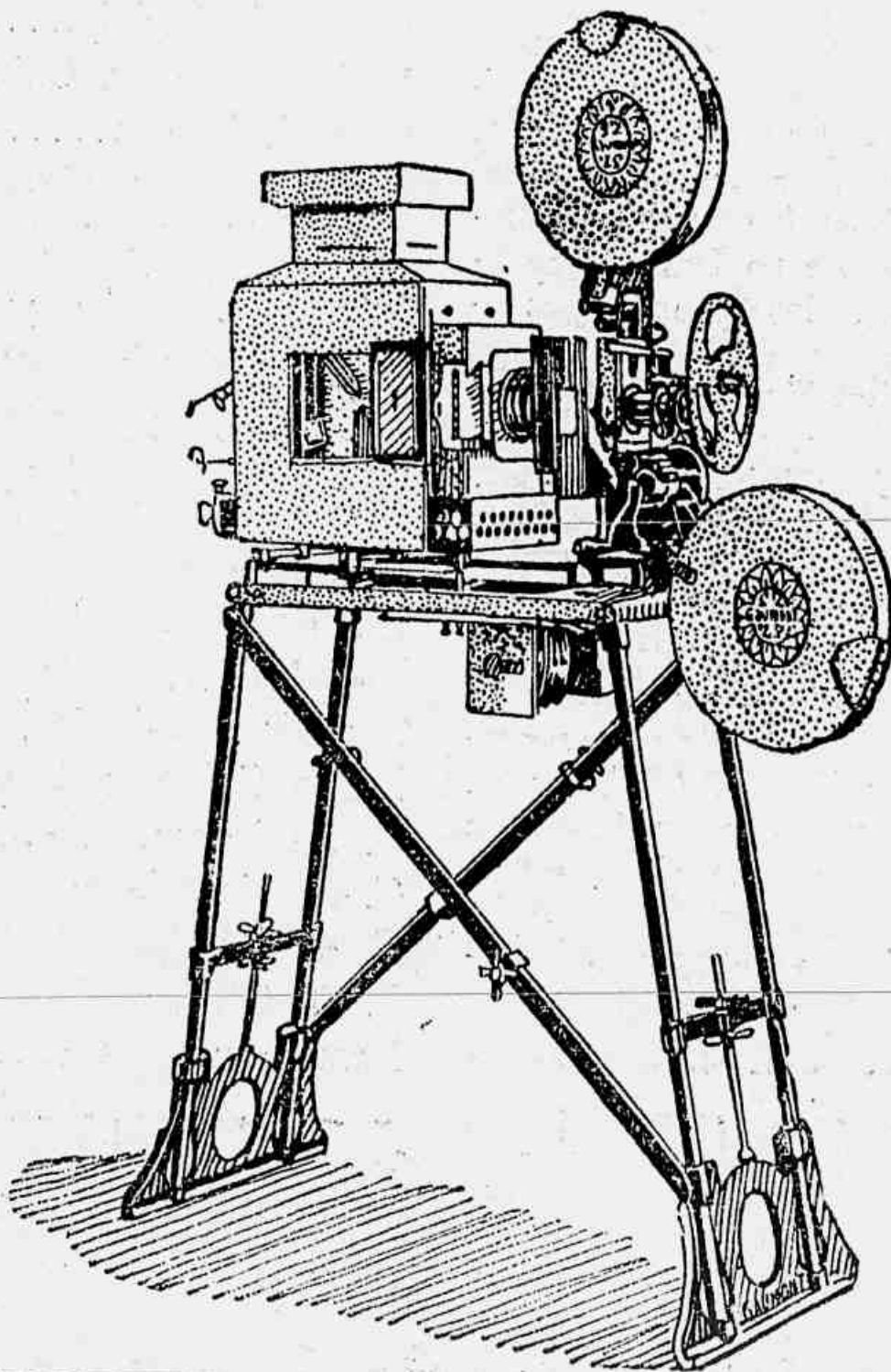
A revista cinematographica CINEARTE poz á disposição da Commissão de Cinema, uma pagina, para toda e qualquer noticia correspondente ao assumpto que tratámos.

O seu Director, Sr. A. Gonzaga, promptificou-se a dar todas as informações que precisassemos e a este Snr. démos tambem os tópicos do nosso criterio, acima mencionados, para sua orientação, no auxilio gentil que deseja prestar-nos.

Convidada a Commissão de Cinema, para uma reunião do Circulo de Mães, da Associação Christã de Moças, para tratar justamente da questão do Cinema, de tão palpitante actualidade, essa Commissão expoz o trabalho realisado e o modo que achou mais pratico para resolver um problema tão complexo; procurou os bons films, que realmente existem, e recommendou-os por meio da publicidade, em substituição aos films prejudiciaes. Foi esta a maneira racional e efficiente que encontrámos, pois o assumpto é dos mais delicados e não desejamos impôr a nossa vontade, precisavamos fazer comprehender o nosso objectivo e obter a collaboração no mesmo ideal.

Os primeiros passos foram dados e abriram o caminho, já agora desbravado, é só proseguir sem desfallecimentos, pois a bôa vontade que encontrámos de todos os que comnosco trataram do assumpto em questão, só nos póde estimular. Aproveito o ensejo para apresentar as listas de films recebidas por nossas Secções, como prova do interesse despertado entre os representantes das fabricas de films desta Capital.

Ao Snr. Julio Marc Ferrez que nos apresentou a todos os Importadores, acompanhando-nos nessa peregrinação, tão gentilmente sempre, e ás companheiras de trabalho que não esmoreceram um só instante deante do difficil encargo que nos impuzemos, agradeço o proficuo concurso e dou por terminada a honrosa incumbencia que com muito prazer acceitei, por julgar de grande utilidade e orientação das Mães Brasileiras.

AMERICA F. XAVIER DA SILVEIRA.
Presidente da Commissão de Cinema.

VIDA E ROMANCE

(FIM)

parado para apresentar-se á sua Patsy, convicto de que ella jámais o poderia taxar de desmaneirado. Quanto a Patsy, tendo voltado para a cidade, seguia dansando para ganhar a vida, mas sempre lutando contra a insistencia dos pelintras frequentadores do club, que não se cansavam de a querer retirar de sua norma de conducta austeramente traçada. Entre os mais inveterados admiradores de Patsy estava o eleggante Marty, todo galenteador, de quem a pequena costumava dizer. aquelle Marty é um martyrio... Não obstante a côrte que lhe faziam os janotas da cidade e da boa e confortante amizade de Geny, sua amiga e companheira de casa, Patsy não podia esquecer a simplicidade e doçura de coração do seu sincero Tom, que por uma tola pretensão de "amaneirar-se", tinha seguido caminho de Chicago, para talvez não mais voltar.

Em suas palestras com a companheira de casa, Patsy falava-lhe sempre de Tom, de sua simplicidade de vida, de sua poesia natural, de sua veneração pelas noites de luar, e cousas tantas que lhe pareciam tão proprias do sympathico rapaz e tão alheias para os citadinos que a aperreavam noite e dia com os seus mentidos protestos de amor. Por outro lado, Tom, sempre fiel á sua dama, não esquecia Patsy um só instante, e si tanto apuro punha na espalhafatosa fatiota e no palavreado rampeiro que tinha de cór, era para mais ainda calhir no agrado de sua primeira e unica namorada. Estava, pois, a nossa romantica Patsy desgostosissima da vida, quando um dia lhe chega u mtelegramma. Era de Tom e dizia summariamente: "Invenção vendida. Apprendi geito gente alta roda. Chegarei trem das oito. Saudades". Patsy ficou a pular de contene, a contar os minutos e as horas, toda alegre como um passarinho, á espera da felicidade que o acaso tão providencialmente lhe promettia. Por fim, approximava-se a hora aprazada. Cada pessoa que batia á porta pensava ella ser o seu predilecto. Depois de algum tempo chega Tom tal como havia promettido, todo escandalosamente vestido, e quanto "a falança", então, era um desastre, cada phrase sua era uma enxurrilho de gyria e ditados espantosos. Ao vel-o, Patsy começou a pensar na sua grande desillusão, no dissabor que lhe causava o rapaz, que nada mais tinha do seu antigo namorado de outr'ora. Tom, por sua vez, viu que alguma cousa em si chocava a sensibilidade de sua romantica Patsy, e sem atinar com outra solução foi sahindo desconfiadamente. A' porta, encontra-se elle com o sempre elegante Marty, visitante assiduo da casa, que muito se divertiu á custa de sua maneira apalhaçada de vestir. Ia elle disposto a suicidar-se da forma mais desastrada possivel, mas Geny, a companheira, segredou-lhe ao ouvido que Patsy vivia doudinha por elle, e si agora se mostrava fria, devia isso ser causado por alguma surpresa que lhe sahira a contra-gosto, talvez aquelles modos e roupa de espantalho. Com effeito, Tom entrando novamente em casa, lá encontrou Patsy banhada em lagrimas, e comprehendendo a causa do pranto, atirou elle para um lado a maldita fatiola, que por pouco o fizera perder o amor de sua pequenina Patsy, cahindo enternecidamente nos braços de sua amada.

avisar a boa velhinha." Tom promptifica-se a acompanhal-a e ambos vão para a tal propriedade, onde encontram Morgan convencendo uma velhinha a fechar um negocio com elle. A velhinha, ao ser apresentada a Tom Kelly, exclama: "Sr. Kelly, tenho immenso prazer em conhecel-o! A minha neta Evelyn fala constantemente em si!" Tom retribue o amavel cumprimento e depois dirige-se a Morgan garantindo que o valor da propriedade não é de duzentos e sim de mil dollares por braça, por cujo preço está disposto a compral-a. Morgan retira-se zangado e Tom fecha o negocio, pagando á supposta avó de Evelyn o preço estipulado. No dia seguinte, o dono do terreno que Tom comprára, vem avisal-o de que tinha sido victima de um "conto do vigario", visto que o titulo de posse mencionava claramente a demarcação de um terreno pantanoso, sem valor algum, situado ao lado do delle e que a tal velha devia ter sido a "Ignez" da cabelleira postiça, appellidada "A Grelada". Tom não se importa com o prejuizo, mas fica devéras contrariado por ver o nome de Evelyn envolvido em semelhante traficancia, mas depois de averiguar bem os factos, convence-se do contrario, visto que Evelyn estava morando com a avó na cidade de Palm Beach. Dave Cooley é accusado de ter premeditado o logro soffrido pelo campeão e é demittido do cargo de gerente do "team" de Baseball, assumindo Tom Kelly esse logar com um ordenado principesco. Evelyn volta para Miami e Tom convence-a de que quando o namorado é constante, vem a ser um noivo faceiro e um marido beijoqueiro.

Uma pequena leviana

(THE DICE WOMAN)

Film da Producers Distributing, com PRISCILLA DEAN e JOHN BOWERS.

(FIM)

lherias fica encantado. Para pagar sua divida, ficou resolvido que a moça trabalharia no hotel e Hamlin que já conversara com ella teve mais esta surpresa. Annita transformou-se em "croupier" da mesa dos dados e era um gosto vel-a ali. Foi então que appareceu o principe Alamin, um destes sultões que ainda existem por lá. Alamin vinha negociar com o representante de Baxter Gray. Encontrando-se em frente á mesa dos dados, foi tentado pela belleza de Annita e depois de alguns momentos perdia muito dinheiro. O encanto que elle viu na moça despertou sua cubiça e assim ordenou ao gorducho Uber que a pequena devia ir para o seu harem. A' noite a vieram de facto buscar e Annita passou pelos momentos mais criticos de sua vida. No meio das odaliscas do sultão, enciumadas com a presença de uma nova "favorita". Por acaso, Hamlin, que fôra ao palacio, ficou sabendo de tudo e depois de algumas peripecias conseguiram os dois escapar das unhas do tal sultão, que entendera agora de os matar a ambos. Felizmente, esclarecida a situação, Hamlin veiu a saber que Annita não fôra senão ameaçada e jogaram apenas se deviam dar um beijo os dois.

Num Eden á Beiramar

(THE NEW KLONDIKE)

Film da Paramount, interpretado por THOMAS MEIGHAN, LILA LEE, PAUL KELLY e outros.

(FIM)

se em actividade e depois de fazer chegar aos ouvidos de Tom Kelly, que o agente Morgan queria comprar uma propriedade pertencente á avó de Evelyn por duzentos dollares por braça quando o valor real era de mil dollares por braça, pede-lhe uma entrevista e diz-lhe: "O Sr. Morgan vae comprar a propriedade da avó de Evelyn por muito menos do que realmente vale. Procurei-a, mas não a encontrei e resolvi, portanto, ir

O poder da mulher

(WOMAN POWER)

Film da Fox, com MARGARET LIVINGSTON, RALPH GRAVES, LOU TELLEGEN e outros.

(FIM)

da bailarina o mesmo que elle lhe havia feito, esbofeteal-o em pleno rosto e atiral-o, como um trapo inutil, aos pés da sua Deusa.

Depois de cumprida a desforra, John partiu novamente para perto de Jenny, podendo então, redimido da vergonha, vingado da afronta physica, declarar-lhe, num arrebatamento sincero, a paixão que o dominava, o amor que lhe inspirara aquella creaturinha fragil que, com o seu poder de mulher, terno e delicado, lhe incutira conforto e coragem para proseguir na ardua luta pela vida... — V. TEIXEIRA.

Cinearte

EM QUADRAS POPULARES

ENVIADO POR POLA NEGRI — (Ouro-Fino, Minas Geraes). — Diccionario: Simões da **Fonseca**. Prazo: 40 dias

NOME .... CIDADE ....

RUA .... ESTADO ....

Enigma N. 41

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Quasi romancista portuguez. 2 — Tem amor. 8 — Tem semelhança. 9 — Bispo do Porto, eleito Papa em 1891. 10 — Em rijo. 12 — A's. 13 — O Homem que fez furor no cinema. 17 — Agitava. 18 — Epoca. 20 — Outro nome do 13. 21 — Numero. 23 — Variação pronominal. 24 — Vaga. 25 — Filho de Myrrha e Cyniras. 28 — Divindade dos Chaldeus e Phenicios. 30 — Portento. 32 — Fructa. 35 — Cavallo pequeno e ordinario. 36 — Adverbio. 37 — Foi maldicto de Deus. 38 — A's avessas, chefe de Igreja. 39 — Aroma. 41 — Deem. 43 — Tempo de verbo. 45 — Capital da Cochinchina e do Imperio de Annam. 46 — Instrumento. 47 — Por em liberdade. 49 — Deusa. 50 — Nota. 51 — Pedra. 52 — Edificio religioso, venerado dos Mussulmanos. 55 — Annel. 56 — Peccado mortal. 58 — Tontura.

VERTICAES

1 — A's avessas, malhado de branco. 2 — Sete mysterios do rosario. 3 — Tecido fino. 4 — Ao contrario, instrumento musical. 5 — Ora. 6 — Excavado. 7 — Igreja. 10 — Pessoa adorada. 11 — Moço. 14 — Numero. 15 — Bello. 16 — Pé grande. 18 — Ilha do Mediterraneo. 19 — O insubstituivel Adonis. 20 — Caminho. 21 — Só. 22 — Pequena parcella. 23 — Sobrenome. 26 — Poema. 27 — Nota. 29 — Diana. 30 — Pés. 31 — Terra argillosa que deve sua côr ao oxydo de ferro. 33 — Biographia. 34 — Fructa. 37 — Adverbio. 38 — Querido. 40 — Metal precioso. 42 — Preposição. 44 — Rio da Criméa. 47 — Sagrado. 48 — Tepido. 53 — Contracção de prep. e art. 54 — Ira, ás avessas. 57 — Pia.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 31

Capital Federal — Alzira Nascimento, Carmen Iria, Cecy Lisbôa, Celina Cunha, Eunice S. Vianna, Jacyra L. Souza, Lydia Laginestra, Maria Camara, Maria Doria, Maria M. Walker, Nina Gondin, Ruth Corrêa, Alguem, A. Faria e Silva, Alberto A. Portugal, Almir Castro, A. Marinho Cunha, Custodio B. Quito, Edson de Figueiredo, Francisco Lobo, Frederico M. de Moraes, Horacio Gama, Isidoro Liberato, João J. da Fonseca, João M. da Graça, Marilean Dolosta, Octavio Lage, Oswaldo N. Mendes, Suzel N. de Carvalho, Sylvio Conforti, Zinha e Cia. **São Paulo** — Amasyles L. Vaz, Braulia Diniz, Chiquinha B. de Rezende, Edith Monteiro, Graça de Villalva, Linda Lima, Maria C. Diniz, Maria C. Seixas, Yole Pimenta, Alberto Goulart, A. Ribeiro, Antonio M. C. Malta, Augusto S. Falcão, Carmelindo G. Luz, Oscar de B. Pereira (Capital); Magnolia P. Pereira, João B. M. Silva, J. P. dos Santos, O. Fiuza, Oscar Mericofer (Santos); Lygia M. M. de Castro, Cesar Ladeira, Hermantino Coelho, Felix Masini, Jayme de Oliveira, Mario W. de Castro (Campinas); Evangelina Costa, Manoel F. Costa (Ribeirão Preto); Nair Voltani (Piracicaba); Clara R. Alves, Maria S. de Campos, João J. Silva Netto (Pirassununga); Genny W. Alves (Sorocaba); Luiz A. Fragoso (S. Carlos); Alice N. de Souza (Guaratinguetá); Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Iracy P. da Silva (Taubaté); José P. de Oliveira (Rio Claro); Ignez de M. Falleiros, Laura M. Moraes (Franca); Celia A. Marques (Itú); Pericles H. de Mello (Campos do Jordão); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Jordão Andrade (Mogy-Mirin); Maria de L. Farani (Casa Branca); José B. Ferreira (Itapetininga); Yvonne P. Pereira, Octavio M. de Almeida (Bebedouro); Miguel Salomão (Pontal); Guido Pottumati (Agudos); João J. Ribeiro do Valle, José do Sul (Fartura); Eduardo Bellagamba (S. Manoel); Mae Campos (E. Luiz Pinto). **E. do Rio** — Celia Leite, Nelita Gomes, Wanda Cova, Anisio Botelho (Nictheroy); Celina Mendes, Dora A. de Moraes, Mariquita T. Guimarães, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, Glunogirio Vieira, José Bessa, Nilo Frambach (Petropolis); Antonio C. B. Barros (Friburgo); Elias Barucki, Pery Valentim, W. W. Wyszomirski (Nova Friburgo); Iracema Velloso, Yvonne Bittencourt, Italo França (Rezende); Annibal Couto, Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Fernando M. Col-

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 31

lares (Campos); Ildberg d'Assumpção, Julio C. Assumpção (Entre Rios); Fernandina L. da Costa (Pinheiro); Ayres Paula (Quissaman); Alice G. da Silva (Bom Jesus de Itabapoana).

Minas Geraes — Dalila C. Brilhante, Mercês Junqueira (Bello Horizonte); Guida Lacerda, Alvro F. da Rocha, Rubens Trindade (Ouro Preto); Antonio R. Ferreira, Walfredo Vieira (Uberaba); Raymundo C. Gomes (Marianna); Humberto Gomes (Palma); Ulysses Falleiros (S. José do Capitinga).

Pernambuco — Abuendia Caminha, Celina Moreira, Maria A. Genn, Bellarmino Queiroga, Diogenes G. da Fonseca, Gaspar V. Guimarães, Oscar N. Gomes (Recife); Bertha B. Barreto, Lucia M. Dias, Maria Alcina Galvão, Maria Annunciada Galvão (Olinda); Francisco Gusmão, Laudelino Santos (Garanhuns); Aleyda Barcellos (Gravatá).

Maranhão — Dinah dos Santos Neves, Neide Segadilha, Olinda D. e Silva, Amadeu Arozo, Elpidio V. dos Santos, Z. Vieira (S. Luiz).

Ceará — Alzira Mesiano (Fortaleza).

Pará — Frist & Freire (Belém).

Alagôas — Dr. Barreto Cardoso (Maceió); Ivan Paiva (Jaraguá).

Piauhy — Antonio N. de Mello (Theresina).

Bahia — Edith Cardoso, Margarida Villas-Bôas (S. Salvador).

Paraná — Carmen Moreira, Joaquim Q. da Cunha (Curityba); Arlette de Abreu (Paranaguá).

Santa Catharina — Noemia Bhering, Tenente J. D. Pedroso Junior, Jan Tolentino, Rodolpho Rosa (Florianopolis); Faustino da Silva (Tubarão).

Rio Grande do Sul — Cantalice T. Ribeiro, Jannyr A. Duarte, Ernesto Lang (Porto Alegre); Paulo Baethgen (Rio Grande); Mario Ferreira (Pelotas); Francisco dos Santos Junior (Santa Maria); Ruy Junior (Cruz Alta); Antonio E. Müssnick (Estrella); Papa (Taquary) e um sem nome.

Couberam 50$000 a D. Cantalice T. Ribeiro, rua Demetrio Ribeiro, 43 — Rio Grande do Sul.

ARBOR.

Correspondencia da America

(F I M)

exhibição e que Reginald Denny é um elemento popular de primeira ordem — e a Paramount faz questão de estar sempre com o publico.

— Causou surpresa na California que Pola Negri, quando foi da arrematação dos bens de Valentino, não se tivesse feito presente, como se esperava, para arrematar o seu retrato a oleo, mandado pintar pelo malfado Rudolph. Ao bater do martello do leiloeiro, foi o quadro vendido a uma senhora colleccionadora de raridades, pela importancia de 400 dollares — uma bagatella para tão preciosa reliquia de amor...

— A ultima producção de Adolphe Menjou, chama-se, "Blonde or Brunette", que é uma cine-comedia dessas que agradam do principio ao fim. A moreninha do film é feita pela sympathica Arlette Marchal. A loura, bem a capricho, coube a Greta Nissen, essa ruiva perversamente bella, para quem o "charleston" não tem segredos.

Assistiamos ao film em sessão especial. Ao apparecer da loura, divinamente "beautiful", exclama uma voz enthusiasmada no meio-escuro da sala: "That's the girl makes the world safe for Democracy"!

— Buster Keaton, dizem das bandas da California, prepara-se para uma nova comedia. Desta vez o homem parece ter acertado. O film chamar-se-á, "The Poor Fish", e naturalmente será uma carapuça que vae cahir justinha sobre a cabeça do autor.

— Segundo declaração do prophetico Charlie Chaplin, o "vitaphone" virá muito breve revolucionar a industria do film. E que diremos, então, do "televison", que em futuro proximo nos estará trazendo o Cinema de portas a dentro, conjuntamente com as recepções do radio?

— Acceitem os meus leitores os melhores votos de prosperidade. E até para o anno!

New York, 31 de Dezembro.

ARTHUR COELHO.

(Correspondente de CINEARTE, em New York).

N. da R.: — E' provavel que o titulo de "Fragata Invicta", seja aqui mudado para "Velhas fragatas".

Madame Elinor Glyn interpreta um pequeno papel em "It", de Clara Bow, uma adaptação do seu romance do mesmo nome, filmada pela Paramount. A scena em que ella apparece, é uma em que se vêem varias pessoas discutindo a verdadeira significação de "It". Madame, então, dá a definição da sua descoberta, talvez pela millesima vez...

Será a ultima?

"The Great Galeoto", da M. G. M., com Alice Terry e Ramon Novarro nos principaes papeis, passou a chamar-se "Lovers".

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

Está á venda CINEARTE — ALBUM, que é o maior successo de 1927.

Officinas Graphicas d'O MALHO